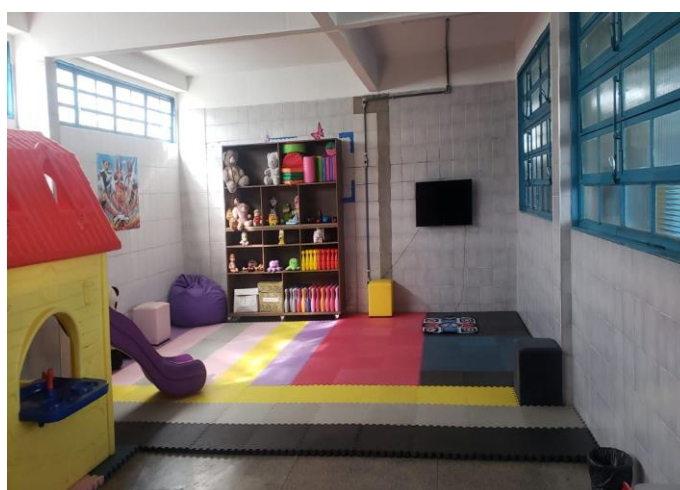




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ESCOLA CLASSE 415



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Samambaia, março 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Estar vivo é estar em conflito permanente, produzindo dúvidas, certezas questionáveis; Estar vivo é assumir a Educação do sonho cotidiano, para permanecer vivo, educando a paixão; Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos, na busca permanente da alegria, da esperança, do fortalecimento da liberdade, de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito; Este é o drama de permanecermos vivos... fazendo Educação.

Madalena Freire



Sumário

Identificação	7
Apresentação	8
1. Histórico	9
1.1 – Constituição Histórica	9
1.2 Caracterização Física	11
1.3 - Dados De Identificação Da Instituição:	13
1.3.1 - Equipe Gestora 2022	13
1.3.2- Modalidade De Ensino	14
2- Diagnóstico Da Realidade Instituição Educacional	16
2.1 - Características Sociais, Econômica E Culturais Da Comunidade	18
2.2 - Recursos Materiais, Recursos Humanos E Espaços Pedagógicos	20
2.2.1 Recursos Materiais Didáticos-Pedagógicos	20
2.2.2 Recursos Humanos	21
Recursos Materiais:	21
2.2.3 Espaço Pedagógico	21
3- Função Social	22
4-Princípios	23
4.1 Princípios Da Educação Integral	23
4.1.1 Integralidade:	23
4.2 Intersetorialidade:	24
4.3 Transversalidade:	24
4.4 Diálogo Escola-Comunidade:	24
4.5 Territorialidade:	24
4.6 Trabalho Em Rede:	24
4.2 Princípios Epistemológicos	24
4.2.1 Unicidade Entre Teoria E Prática –	24
4.2.2 Interdisciplinaridade E Da Contextualização	25
4.2.3 - Flexibilização	25
4.3 - Educação Inclusiva	25
5- Missão E Objetivos Da Educação, Do Ensino E Das Aprendizagens	26
5.1 Missão	26
5.2 Objetivos Da Educação	26
5.2.1 Objetivo Geral	26
5.2.2 Objetivos Específicos	26
5.3 Objetivos Do Ensino	27
5.3.1 Objetivos Gerais	27
5.3.2 Objetivos Especificos	27
5.4 Objetivos Das Aprendizagens	28



5.4.1 Objetivos Gerais	28
5.4.2 Objetivos Específicos	28
6- Fundamentos Teóricos-Metodológicos	28
6.1 Pedagogia Histórico-Crítica	31
6.2 Psicologia Histórico-Cultural	31
6.3 - Organização Do Trabalho Pedagógico Da Escola	32
7 - Plano De Ação Da Coordenação Pedagógica	34
7.1.1 - Objetivos:	34
7.1.2 Ações	34
7.1.3 Metas	35
7.1.4 Indicadores	35
7.1.5 Prazos	35
7.1.6 Recursos Necessários	35
7.1.7 Responsáveis	35
7.2- Estratégias De Valorização E Formação Continuada Dos Profissionais De Educação	35
7.3 – Metodologias De Ensino Adotadas	36
7.4 – Alinhamento Com Diretrizes\Orientação Pedagógicas	37
7.4.1 - 1º Ciclo Educação Infantil	38
7.4.1.2 - 2º Ciclo : Ensino Fundamental –	38
7.5 Relação Escola-Comunidade	38
7.5.1 Reunião De Pais	38
7.5.2– Eventos Abertos À Comunidade	39
7.6 – Outros Profissional	39
7.7 - Atuação Da Eeaa	39
7.7 - Atuação Do Oe	46
Objetivos Da Orientação Educacional Para 2022	47
Justificativa	47
Projeto Cultura De Paz	49
7.8 – Sala De Recurso	51
7.8 – Laboratório De Informática	52
7.8 – Educação Integral	52
7.8 – Biblioteca	52
7.8 – Problematização	53
7.8– Plano De Pemanência E Exito Escolar Dos Estudantes	55
7.8.1 Ações Para Prevenir A Evasão	55
8.2 Ações Para O Sucesso Escolar De Todos Os Estudantes	56
8.2 Projeto Interventivo	56



☞	Regrupamento	57
	7.8.2.1 Reagrupamento Intraclasse	57
	7.8.2.2.2 Reagrupamento Interclasse	57
	7.8.2.3 Multiletramentos	58
	7.8.2.4 Metodologias Ativas	58
	8 – Estratégias De Avaliação	59
	8.1 Avaliação Larga Escala	64
	Resultado 2º Ano	65
	Resultado 3º Ano	66
	Resultado 4º Ano	66
	Resultado 5º Ano	66
	8.2 Avaliação Rede	67
	8.3- Avaliação Institucional	67
	8.4 – Avaliação Das Aprendizagens	67
	8.5 - Conselho De Classe	68
☞	Conselho De Classe Educação Infantil	68
☞	Conselho De Classe Anos Iniciais	68
	9. Organização Curricular	68
	1º Ciclo Educação Infantil - 1º E 2º Período	69
	9.1 - Alinhamento Com O Currículo Da Etapa/Modalidade Completa	70
	9.1.1 – Educação Infantil	70
	9.1.1.1 Eixos Integradores	70
	9.1.1.2 Campos De Experiências	70
☞	– Ensino Fundamental	70
	9.2.2.1 - Anos Iniciais	71
	9.2.2.1 Eixos Intergradores: Alfabetização, Letramento E Ludicidade	71
	9.2.2.1.2 Componentes Curriculares	72
	9.3 – Matriz Curricular	72
☞	– Educação Infantil	72
☞	– Anos Iniciais	72
	9.4 - Educação Para A Diversidade	73
	9.5 – Cidadania E Educação Em E Para Os Direitos Humanos	73
	9.6 - Educação Para A Sustentabilidade	74
	10. Planos De Ação Para A Implementação Do Ppp	74
	10.1- Gestão Pedagógica	75
	10.1.1 Objetivos	75
	10.1.2 Ações	75
	10.1.3 Metas	75



10.1.4 – Indicadores	75
10.1.5 Prazos	75
10.1.6 Recursos Necessários	75
10.1.7 Responsáveis	75
10.2.1 Gestão Dos Resultados Educacionais	76
III Objetivos	76
10.2.2 Ações	76
10.2.3 Metas	76
10.2.4 Indicadores	76
10.2.5 Responsáveis	76
10.2.6 Prazos	76
10.2.7 Recursos Necessários	76
10.3 - Gestão Participativa	76
10.3.1 Objetivos	77
10.3.2 Ações	77
10.3.3 Metas	77
10.3.4 Indicadores	77
10.3.5 Responsáveis	77
10.3.6 Prazos	77
10.3.7 Recursos Necessários	77
10.4 – Gestão De Pessoas	77
10.4.1 Objetivos	77
10.4.2 Ações	77
10.4.3 Metas	77
10.4.4 Indicadores	77
10.4.5 Responsáveis	78
10.4.6 Prazos	78
10.4.7 Recursos Necessários	78
10.5 – Gestão Financeira	78
10.5.1- Objetivos	78
10.5.2 Ações	78
10.5.3 Metas	78
10.5.4 Indicadores	78
10.5.5 Responsáveis	78
10.5.6 Prazos	78
10.5.7 Recursos Necessários	78
10.6 – Gestão Administrativa	78
10.6.1 Objetivos	79



10.6.2 Ações	79
10.6.3 Indicadores	79
10.6.4 Responsáveis	79
10.6.5 Prazos	79
10.6.6 Recursos Necessários	79
11. Acompanhamento E Avaliação Do Ppp	79
11.1 – Avaliação Coletiva	80
11. 2- Periodicidade	80
11.3 Procedimentos E Registro	80
12. Projetos Específicos	80
12.1 - Plenarinha	81
12.3 Projeto De Transição Para O 6º Ano	83
12.4 - Biblioteca	85
12. 6 - Plano De Ação – Unidades Escolares	86
12.8 - Laboratório De Informática	89
12.9 – Projeto Eleitor Do Futuro	89
12.10 Articulação Com Projetos, Programas E Políticas Federais	91
13. Referências Bibliográficas	92
13.1 - Links E Sites Consultados:	93

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Escola Classe 415
Coordenação Regional de Ensino	Samambaia
Endereço	QN 415\417 área especial 01 (provisoriamente estamos localizados no Espaço do Colégio Vital Brazil localizado na quandra 406 norte)
Telefone	39017809
E-mail	ec415.samambaia@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	23/07/1992
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola de Gestão Compartilhada	() SIM (x) NÃO
Oferta Educação Integral	() SIM (x) NÃO
Equipe Gestora	Josefa Lopes Nicácio Erica Alves de Moraes Ramos Gabriela Maciel Pinto



APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 415 de Samambaia, no Distrito Federal. Documento organizado a partir da participação do corpo docente, corpo discente e corpo administrativo da escola e alguns pais e responsáveis; deixando claro que a construção é participativa assim como deixa explícita a LDB, a ideia de que a escola deve refletir sobre a sua intencionalidade educativa nos seus artigos 12, inciso I, 13 inciso I e 14 incisos I e II.

A construção desse documento propõe novos caminhos para uma escola política e transformadora da realidade, buscando novos caminhos que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, com o conhecimento, organização do tempo, gestão democrática, comunidade, entre outros, e nos remete a um pensar mais reflexivo e contínuo de todos os envolvidos no processo de alicerce educativo. Sobre tudo no protagonismo dos estudantes.

Portanto, nossa percepção e reflexão continua respaldada e alicerçada no contexto de que “a Projeto Pedagógico da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “cara” que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo- espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere (...)” Moacir Gadotti.





1. Histórico

A Escola Classe 415 de Samambaia faz parte da Rede Pública de Ensino, pertencendo à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Localizada na QN 415/417, Área Especial nº 1 de Samambaia Norte – DF. A Instituição foi fundada em 23/07/1992 para atender a comunidade que recebeu lotes do governo da época e habitava esse local. Muito carente de infraestrutura, segurança, saúde e educação, a comunidade recebeu a escola em caráter provisório, realidade esta que permanece nos dias atuais.

A cidade teve início no ano de 1985, com a remoção das áreas ocupadas irregularmente, como Invasão da Boca da Mata, Asa Branca e outras. Em 25 de outubro de 1989, no primeiro governo de Joaquim Roriz (que havia sido indicado pelo Presidente do Brasil, à época José Sarney para o cargo de Governador do Distrito Federal), quando por meio da lei nº 49 e do decreto 11921, Samambaia passa a ser uma região administrativa do Distrito Federal. Seu Regimento Interno foi criado por meio do decreto nº 12540 de 30 de julho de 1990. Anteriormente, Samambaia era uma fazenda e fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, desde então foi desmembrada e passou a ter administração própria.

1.1 – Constituição Histórica

É importante esclarecer que mesmo fundada em 1992, a referida escola já funcionava como anexo de uma outra escola próxima, segundo algumas professoras que trabalharam desde o início da sua fundação, não se sabe ao certo a qual instituição de ensino a EC 415 pertencia. Assim sendo, ainda não era legalmente reconhecida como escola, isso em meados de 1990.

Com o crescimento da cidade aumentou também o número de alunos. O então governador Joaquim Roriz, tendo por Secretária de Educação a professora Eurides Brito, fez a ampliação da escola, em 29 de março de 1994.

Desde seu início, a Escola passou por seis direções. A primeira diretora foi a Professora Ieda Pereira e a atual diretora é a Servidora de Carreira Assistência Josefa Nicácio, eleita pela gestão democrática em 2019.

Diretores em gestão anteriores:

- ✓ **Ieda Pereira**
- ✓ **Araci**
- ✓ **Vera Lúcia**
- ✓ **Maria Veralice Barroso**
- ✓ **Simone Brasil**
- ✓ **Jorge Nunes Ribeiro**
- ✓ **Antônio Rafael da Silva Junior**



✓ **Vera Leude**

(Dados conseguidos com depoimentos de professoras ou que já se aposentaram ou que ainda estão na escola,mas que vivenciaram outras gestões. Não há registros escritos,pelo fato de a escola ter passado por um incêndio em 2011.)

A escola participou do processo de eleição para diretores em 2019 em conformidade com a Lei 4751/12 da Gestão Democrática e a equipe foi eleita com 98% da totalidade dos votos. A equipe gestora é composta por:

- **Diretora: Josefa Lopes Nicácio**
- **Vice-diretora: Erica Alves de Moraes Ramos**
- **Supervisora Pedagógica: Gabriela Maciel Pinto**
- **Chefe de Secretaria: Bárbara Kênia Costa**

No ano de 2011, a escola sofreu com um incêndio, no pavilhão de baixo, queimando todos os documentos (diários, pastas dos professores e dos funcionários – arquivo vivo, arquivo morto - documentos que não estavam mais ativos, documentos dos alunos, dentre outros como, prestação de contas dos recursos recebidos e utilizados). O processo de investigação ainda encontra-se em tramitação na Justiça. Porém, muitos ainda se perguntam: quem realmente fez isso e com qual intenção? O vigia onde estava, que não se encontrava no seu posto de trabalho? São muitos questionamentos. O importante é que a escola, com todo esforço, foi reconstruída psicologicamente, historicamente e culturalmente. Em abril de 2020 a escola foi furtada durante a madrugada, no qua foram roubados diversos patrimônios como, impressoras, computadores, máquinas fotográficas, televisões, som, microfone, retro projetor dentre outros materiais pedagógicos, até a presente junho de 2020, as investigações continuam.

Em 2017 aconteceu a eleição do Conselho Escolar sendo eleito os seguintes membros, que assessora e fiscaliza todas as ações da Unidade Escolar.

- Membro Nato: Josefa Lopes Nicácio
- Carreira Magistério – Professores: Maria Vanete da Silva
Márcia Aparecida de Lima
- Carreira Assistência à Educação: Selzira Silva dos Santos
Janete Rodrigues Soares
- Segmento Pais: Maria Andrade de Sousa



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Veranilde da Silva Lima

- Segmento Aluno: Brenda da Silva Pereira

Vitória Mota de Sousa

Em 2020 fomos pegos de surpresa com uma pandemia que nos afastou do ambiente escolar de forma presencial, pela necessidade de distanciamento social devido à epidemia da COVID-19. O decreto número 40.509 de 11 de março de 2020, suspendia as aulas presenciais nas instruções de ensino público e particular. Em 29 de maio de 2020 a portaria 129 cria o “O programa Escola em Casa DF”. No qual os alunos terão aulas, atividades e presença pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem”. Em 03 de junho de 2020, a portaria número 133 descreve sobre o tele trabalho para os profissionais da educação e revezamento presencial nas escolas da equipe gestora. Em agosto de 2021 com controle da pandemia o governo decretou a volta do Ensino Presencial e seguimos até os dias de hoje.

Fazem parte da equipe de apoio pedagógico da instituição:

- Coordenadora dos 1º, 2º e 3º anos (Bloco I): Ellen Arantes
- Coordenadora da Educação Infantil: Izadora Cândido
- 4º e 5º anos: Sandra Cristina
- Orientadora Educacional: Ronison
- Pedagoga do EEAA: Débora Perugino
- Psicóloga do EEAA: Lisa Carla Oliveira Neves

1.2 Caracterização Física

Atualmente a escola possui dois blocos sendo: primeiro bloco (12 salas de aulas, dois sanitários – um para meninos e um para meninas – uma cozinha e um depósito de alimentos e mais um depósito de materiais); no segundo bloco (2 salas de aula, um galpão, uma sala de vídeo, três salas para Apoio Pedagógico, uma sala da equipe EEAA, uma biblioteca, uma sala de coordenação, uma sala de professores, uma sala da direção, uma sala da secretaria, uma sala do administrativo, dois sanitários – uma feminino e um masculino, uma sala de apoio para os servidores terceirizados, bem como os servidores da Carreira Assistência em Educação, uma sala de informática, uma sala do OE – Serviço de Orientação Educacional e uma pequena quadra que serve para as crianças no suporte para recreação, um parquinho e



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

um pátio pequeno coberto e uma grande faixa de terreno vazio. A escola não possui planta baixa nem atos de regulação da instituição, a Escola possui espaço físico provisório e está em processo para ser reconstruída

01	Direção
01	Secretaria
01	Cantina
01	Depósito de Merenda Escolar
01	Pátio coberto
02	Banheiros alunos
02	Banheiros Servidores
01	Sala dos Professores
14	Salas de aula
01	Sala de Apoio a Aprendizagem
01	Coordenação
01	Biblioteca
01	Quadra de esportes pequena descoberta
01	Parquinho
01	Sala Informática
01	Sala do OE
01	Sala de vídeo





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Em agosto de 2022 por determinação judicial a Escola Classe 415 teve que deixar o espaço físico onde está situada para que a escola fosse reconstruída. Mudamos para o prédio do antigo colégio Vital Brazil, localizado na na QR 406 de Samambaia Norte. Os alunos utilizam o transporte escolar disponibilizado pela Secretaria de Educação para vir até escola com ajuste de horário. Ainda estamos num período de adaptação fazendo um acolhimento diário com os pais e principalmente os alunos, pois esta mudança de ambiente escolar e o trajeto diário de transporte gera um desconforto e angústia entre as crianças principalmente os da Educação Infantil. No prédio do Vital Brazil também recebeu a Escola Classe 425, portanto o prédio conta com atendimento de duas escolas classes, uma localizada no térreo e a outra no 1º pavimento que é a EC 415, na qual foi necessário fazer várias adaptações para melhor atender os alunos.





1.3.1 - Modalidade de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais).

A instituição atende atualmente seiscentos e vinte alunos com idades entre quatro anos a doze anos, sendo 203 da Educação Infantil e 417 Ensino Fundamental distribuídos em 32 turmas 16 matutino e 16 vespertino. Há na escola 10 turmas de Educação Infantil, 22 de Ensino Regular, sendo destas 11 de Integração Inversa com 2 alunos e 4 Classe Comum Inclusiva com alunos DPA, TDAH, DA, TGD e Casos omissos, tendo também alguns alunos com outros transtornos ou síndromes ainda não diagnosticados. Os alunos que fazem parte da turma de inclusão inversa ANEEs, havendo ainda outros em processo de avaliação para fechamento de laudo, dentro de uma perspectiva de educação inclusiva, esses alunos são diagnosticados nas modalidades, conforme indicado: TGD, Deficiência Intelectual, Condutas Típicas de Síndromes, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e DPA. Estes alunos estão distribuídos nas turmas, de acordo com estratégia de matrícula, relatórios de avaliação e intervenção educacional.

O quadro docente é composto por trinta e dois professores regentes, tendo dentre estes quinze contratados em regime de contrato temporário que substituem professores que foram eleitos para a coordenação pedagógica ou estão afastados por licenças para tratamento da saúde e abertura de turmas. Uma pessoa no apoio administrativo, três merendeiras (contratadas por empresa prestadora de serviços à Secretaria de Educação), seis auxiliares de limpeza e conservação (também terceirizada), cinco vigias que de acordo com a lei, zelam pelo patrimônio público, em momentos em que não há trabalho pedagógico (noites, sábados, domingos e feriados). Há ainda 6 educadores que acompanham algumas turmas das classes reduzidas.

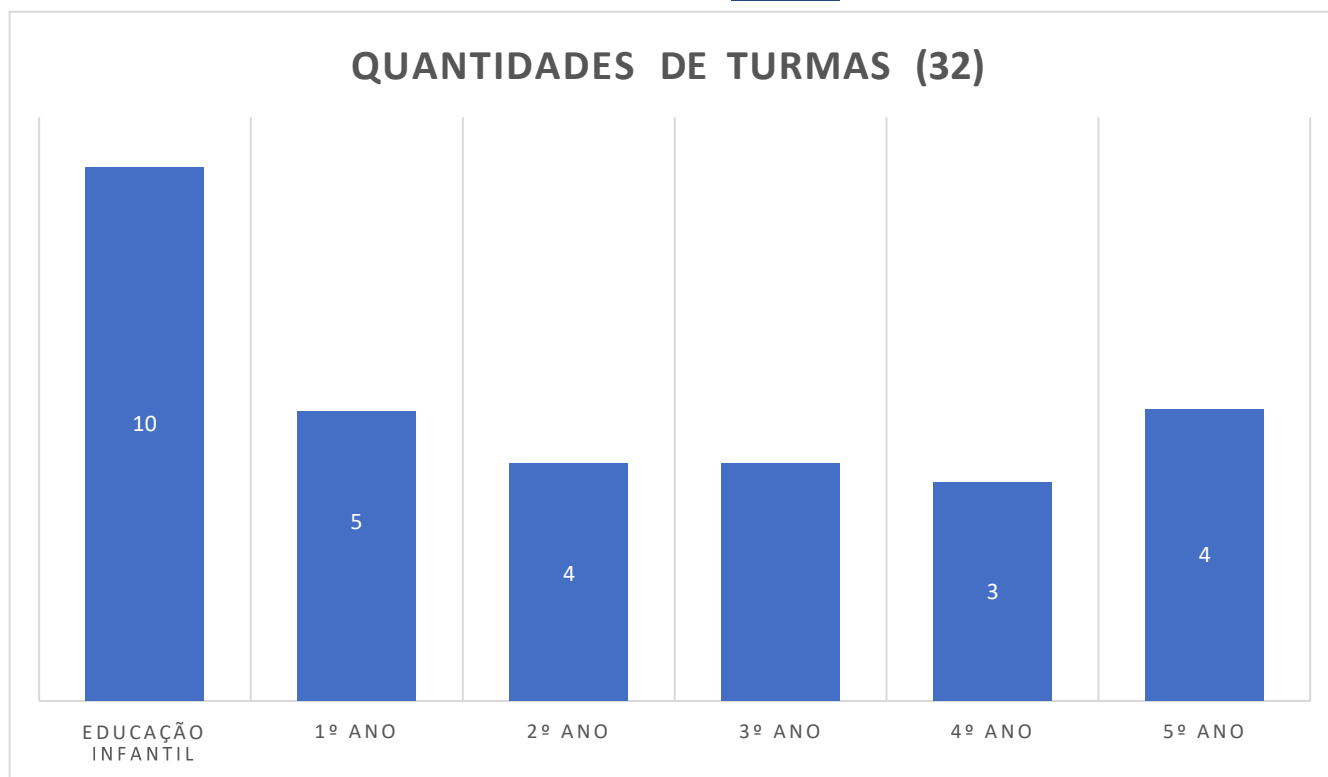




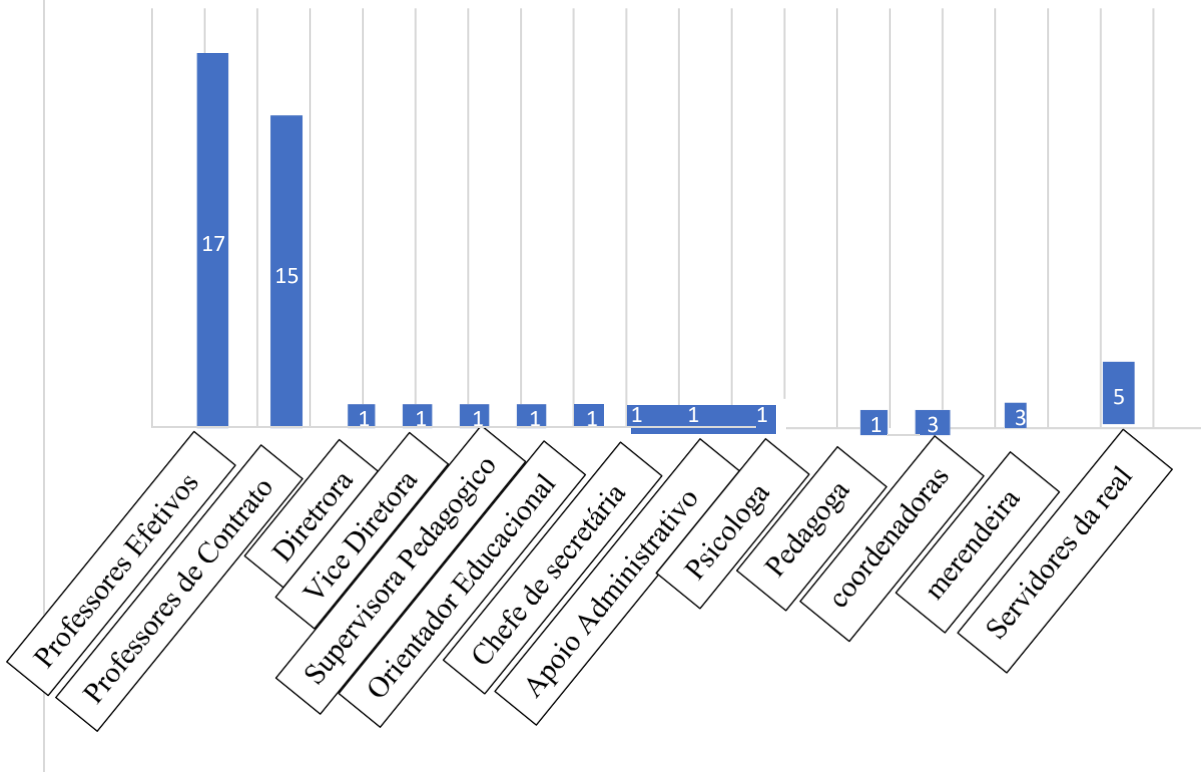
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

4

QUANTIDADES DE TURMAS (32)



FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA





2-Diagnóstico da realidade Instituição Educacional

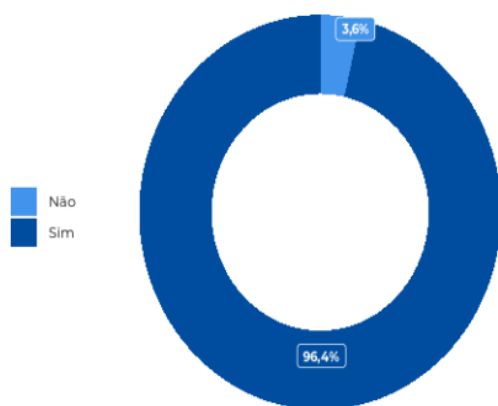
A Região Administrativa de Samambaia – RA XII – completa 33 anos no dia 25 de outubro de 2022. Com uma área de 9.999,23 hectares. A comunidade é composta com diversas classe sociais no entanto percebe-se que a maioria é de baixo poder aquisitivo. A renda familiar varia de um a quatro salários mínimos e muitas famílias são atendidas por programas assistenciais, existe ainda uma significativa quantidade de famílias desempregadas e oriundas do lar. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) é uma pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) a cada dois anos, em conformidade com o decreto nº 39.403, de 26 de outubro de 2018, constituindo-se como um dos seus principais produtos entregues à sociedade, especialmente ao Governo do Distrito Federal (GDF). Oferece relevantes dados e informações atualizadas sobre o Distrito Federal (DF) e sobre suas Regiões Administrativas e, em alguns casos, recortes territoriais ainda mais específicos.

A última pesquisa aconteceu em 2021 e sobre a escolaridade, 96,4% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 3.5.1 e Tabela A.40). Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 57,8% reportaram frequentar escola pública (Figura 3.5.2 e Tabela A.41). Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 89,3% dos respondentes (Figura 3.5.3 e Tabela A.42), e o turno predominante era matutino (52,4%) (Figura 3.5.4 e Tabela A.43). A frequência escolar, por faixa de idades, é apresentada na Figura 3.5.5. Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 76,8% estudavam na RA Samambaia (Figura 3.5.6 e Tabela A.45). O principal meio de transporte declarado foi a pé, para 44,6% dos respondentes (Figura 3.5.7 e Tabela A.46). O tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 61,4% dos estudantes (Figura 3.5.8 e Tabela A.47).

Uma questão relevante para o mercado de trabalho diz respeito à parcela da população que não estuda, nem trabalha, os chamados “nem-nem”. Para a população entre 18 e 29 anos, 35,6% se encontravam nesta situação (16.388 jovens). Considerando-se entre os nem-nem apenas aqueles jovens que procuraram trabalho, tinha-se 14,2% (6.555 jovens) (Figura 3.6.2 e Tabela A.52).

Para os ocupados, foi questionada a atividade da empresa em que estes exerciam o seu trabalho principal, sendo o setor de Outros Serviços o mais informado, segundo 31,4% dos respondentes (Figura 3.6.4 e Tabela A.55). A Região Administrativa onde a maioria dos respondentes declarou exercer seu trabalho principal foi Samambaia (32,8%, Tabela A.54 e Figura 3.6.3). Finalmente, a posição na ocupação mais comum foi empregado no setor privado (exceto doméstico), para 54,5% dos entrevistados (Figura 3.6.5 e Tabela A.56). Em média, os trabalhadores estavam há 6,4 anos na ocupação principal, e trabalhavam 39,2 horas por semana. Já a renda domiciliar⁴⁹ estimada foi de R\$ 4.128,20, que resulta em um valor médio por pessoa de R\$ 1.806,40.

Figura 3.5.1: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Samambaia, 2021

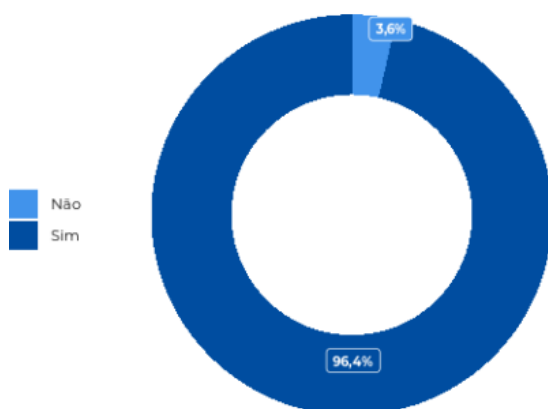


Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021



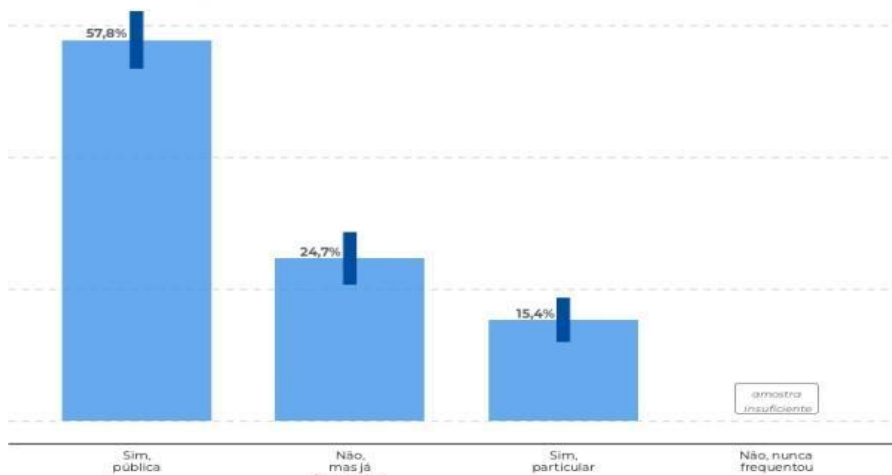
Sobre a escolaridade, 96,4% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever (Figura 3.5.1 e Tabela A.41)40. Para as pessoas entre 4 e 24 anos, 57,8% reportaram frequentar escola pública (Figura 3.5.2 e Tabela A.42). Considerando-se os estudantes de todas as idades, a modalidade predominante era presencial, para 89,3% dos respondentes (Figura 3.5.3 e Tabela A.43), e o turno predominante era matutino (52,4%) (Figura 3.5.4 e Tabela A.44). A frequência escolar, por faixa de idades41, é apresentada na Figura 3.5.5.

Figura 3.5.1: População com seis anos ou mais de idade que declararam saber ler e escrever, Samambaia, 2021.



Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 76,8% estudavam na RA Samambaia (Figura 3.5.6 e Tabela A.46). O principal meio de transporte declarado foi a pé, para 44,6% dos respondentes (Figura 3.5.7 e Tabela A.47). O tempo gasto mais reportado foi até 15 minutos para 61,4% dos estudantes.

Figura 3.5.2: Distribuição da frequência escolar da população entre 4 e 24 anos, Samambaia, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021



2.1 - Características sociais, econômica e culturais da comunidade

Há que se destacar, que o nível de escolaridade das famílias que moram nas proximidades da escola ainda é considerado baixo, muitos pais e mães só possuem o ensino fundamental, conforme os formulários preenchidos na secretaria da escola. Vivem em casas, muitas vezes, de dois cômodos, sendo que na maioria das vezes, as crianças dormem no mesmo ambiente dos seus responsáveis.

Um fator problemático é a dependência da comunidade em relação à escola em vários níveis de orientação. Em sua maioria, não é participativa na vida escolar de seus filhos, deixando a escola como única forma de educação. Conseqüentemente não há apoio efetivo desta para com o trabalho e projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola.



Na sua atuação, a escola contempla os projetos sociais e pedagógicos da Rede, de acordo com a modalidade: Ensino Fundamental/ Educação Básica (Ciclos) – Anos Iniciais. E no ano de 2016 iniciou atendimento a Educação Infantil, obedece às Diretrizes Pedagógicas previstas para o Currículo em Movimento, além das Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem para a Educação Básica, pautando-se ainda na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, no Regimento Escolar da SEE/DF, e segue as Orientações Curriculares da SEDF direcionadas aos projetos específicos implementados pela Rede e desenvolvidos por esta Instituição.

Considerando os aspectos pedagógicos, é importante frisar que em relação à aprendizagem dos alunos da EC 415, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dá uma base para nortear a escola em relação ao diagnóstico e a projeção de metas para anos consecutivos.

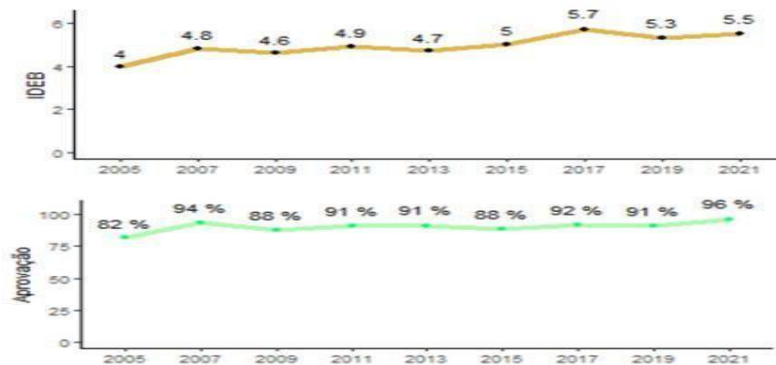


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



5.5

A meta do IDEB definida para a unidade escolar em 2021 foi de 6.2. Em relação ao SAEB 2019 houve uma variação positiva de 0,2.

Vale ressaltar que no biênio 2020-2021 com a necessidade de utilização de aparelhos tecnológicos para a Plataforma Escola em Casa, muitos alunos deixaram de participar da aula por falta de aparelhos ou um aparelho para vários alunos e ainda pela dificuldade em manusear as ferramentas tecnológicas como a plataforma envio de atividades pela plataforma, dentre outras. Foi necessário a busca ativa para que os estudantes não abandonassem a escola.





2.2 - Recursos materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

2.2.1 Recursos Materiais didáticos-pedagógicos

Com a pandemia, o ensino presencial precisou ser reformulado. Devido as atividades não presenciais, a EC 415 utilizou-se da plataforma “Escola Em Casa DF” disponibilizada pela SEDF. Além de estratégias de ensino não presencial para garantir a continuidade das atividades curriculares, integrando a tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Com a volta do ensino presencial em agosto de 2021 os professores associaram as atividades presenciais com as tecnologias, cada sala de aula possui um computador, um datashow e caixa de som disponível para que o corpo docente e alunos tenham acesso à vídeos, livros em PDF e filmes. Descobrimos, diariamente, novas maneiras de interação com nossos alunos e temos planejado experiências de aprendizagem diferenciadas, de modo que a conexão estudante, escola e tecnologia caminhem juntos.





2.2.2 Recursos Humanos

QUADRO SÍNTESE	
TOTAL	QUANTIDADE
Turmas	32
Equipe Gestora	04
Coordenadoras	03
Pedagoga	01
Psicóloga	01
OE	01
Professores efetivos em regência	13
Professores substitutos em regência	15
Professores readaptados	01
Secretaria	02
Carreira assistência	04
Vigias	05
Terceirizados Cantina	03
Terceirizados Conservação e Limpeza	05

Recursos Materiais: Após o roubo em 2020 adquirimos novos itens para escola, alguns com verba disponibilizada por deputados outras pela regional e verba da própria escola. adquirimos Televisores; Projetores; Aparelhos de som, Impressoras; Duplicadores; Caixas de som portátil; umidificadores para as salas de aula, mesa para a sala dos professores e direção, armários para a coordenação, artigos diversos de papelaria tivemos ainda a doação de 30 Computadores doados pela Polícia Civil DF.

2.2.3 Espaço Pedagógico

Atualmente a escola está utilizando o prédio do Vital Brazil (16 salas de aulas, dois sanitários - um para meninos e um para meninas); 1 sala da equipe EEAA, 1 biblioteca, 1 sala de coordenação, 1 sala de professores, 1 sala de informática, 1 sala da OE, 1 sala de brinquedoteca, 1 pequeno auditório.





Como dividimos o espaço com outra escola temos escala para utilizar o pátio e quadra da escola.

3- FUNÇÃO SOCIAL

A escola tem como finalidade ser responsável pela formação do indivíduo no que se refere à instrução, à mediação do conhecimento numa perspectiva interacionista, aos ganhos cognitivos para alcançar o aprendizado, ao seu desenvolvimento intelectual, bem como o social. Para isso a escola mobiliza os recursos, as técnicas e os meios necessários.

Conforme o Currículo em movimento, a escola tem agora novas responsabilidades com o aluno, que por mais que sejam questionáveis precisam ser realizadas para a eficiência do fazer pedagógico:

Na sociedade atual a escola é chamada a desempenhar, intensivamente, um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida. Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos, p.24)

A Escola Classe 415 de Samambaia tem por função social a formação do estudante como futuro cidadão crítico, ético, consciente e participativo das questões de relevância à sua comunidade e à sociedade. Para isso ressalta-se a importância do auxílio familiar no processo de aprendizagem, nas construções, nas descobertas e nas dificuldades encontradas pelo aluno, lembrando que essa participação é fundamental para o melhor aproveitamento do aluno e, conseqüentemente, do seu sucesso escolar. Assim se faz função social da escola, também, a busca pela família e por sua participação efetiva na vida escolar do aluno.

A comunidade também está contemplada nesta função, uma vez que a realidade local, suas peculiaridades, necessidades e anseios são trazidos para a escola, tanto na forma de busca por ajuda quanto nas questões escolares que refletem a problemática da comunidade local. Assim sendo, a escola reconhece e considera tais questões ao montar estratégias e planejar ações no âmbito escolar.

Por meio das questões consideradas por esta instituição, pontuamos como ações relevantes ao bom aproveitamento escolar e ao alcance de seu objetivo enquanto função social:

- ✓ A acolhida ao aluno atentando para a escuta, o diálogo e o respeito;



- ✓ Olhar diferenciado, considerando as especificidades locais da comunidade;
- ✓ Proporcionar meios para a aquisição do conhecimento;
- ✓ Oportunizar formas de crescimento, despertando o pensar;
- ✓ Demonstrar a importância de viver em sociedade, do trabalho coletivo e da ajuda mútua;
- ✓ Compartilhar os diferentes conhecimentos, culturas e saberes da comunidade;
- ✓ Despertar a consciência do aluno como cidadão na sociedade em que está inserido;
- ✓ Orientar para a vida escolar e social;
- ✓ Fazer um elo entre a escola e a comunidade local.

4-PRINCÍPIOS

4.1 Princípios da Educação Integral

O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

4.1.1 Integralidade:

É um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio



entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessadireção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual.

4.1.2 Intersetorialidade:

assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”

4.1.3 Transversalidade:

busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”

4.1.4 Diálogo escola-comunidade:

procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”

4.1.5 Territorialidade:

o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

4.1.6 Trabalho em rede:

“todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”

4.2 Princípios epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

4.2.1 Unicidade entre teoria e prática –

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos



significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

4.2.2 Interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e dopensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticopedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

4.2.3 - Flexibilização - Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

4.3 - Educação Inclusiva - Considera-se, portanto, a Educação Especial/Inclusiva como um compromisso coletivo, que conta com o importante trabalho realizado pelos profissionais do Atendimento Educacional Especializado. Pode-se considerar que os desafios a serem superados pelos estudantes com



deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação têm sua origem em “barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã (Resolução nº01/2017 C.E.D.F.)”. Sendo assim, no atual momento, o AEE torna-se um suporte imprescindível para estes estudantes, suas famílias e para a comunidade escolar. Com a volta do ensino presencial a demanda de atendimento para esses estudantes tornou-se mais favorável para as aprendizagens.



5- Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

5.1 Missão

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, em uma Escola reconhecida pela Educação integral humanizada, garantindo o acesso, a permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento da Educação Integral humanizada, por meio da gestão democrática e inovação educacional.

5.2 Objetivos da Educação

5.2.1 Objetivo Geral

Promover uma educação de qualidade que contemple a formação do educando em sua integralidade.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Gerar espaço de ação-reflexão-ação rumo à prática pedagógica eficaz dos docentes da instituição;
- Realizar adaptações curriculares no âmbito da escola, da sala de aula e do aluno com necessidades especiais, individualmente;
- Aprimorar a seleção de procedimentos e instrumentos de avaliação, adequados às adaptações



curriculares, necessários ao desenvolvimento da Educação Inclusiva;

- Trabalhar o resgate dos valores morais e culturais;
- Oportunizar situações que promovam o gosto pela leitura; motivando assim aos alunos para que se tornem leitores e escritores proficientes na perspectiva do letramento;
- Oportunizar um espaço de interação social; fazendo da escola um espaço de construção da cidadania e promoção da cultura de paz e de respeito aos direitos fundamentais do homem;

5.3 Objetivos do Ensino

5.3.1 Objetivos Gerais

Ensino Fundamental - cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Educação Infantil- o reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se e agir faz parte de um todo do indivíduo.

5.3.2 Objetivos Específicos

- Inserir a comunidade no contexto escolar;
- Promover parcerias entre docentes, auxiliares de educação, gestores, pais e alunos;
- Socializar os saberes, oportunizando a troca de experiências entre os docentes nas formações contínuas ocorridas no lócus da escola;
- Ofertar o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência;
- Ofertar o serviço especializado de apoio à aprendizagem;
- Estruturar o Conselho de Segurança e efetivar suas ações;
- Possibilitar a ação efetiva do Conselho Escolar nos diversos segmentos que lhe competem;
- Ofertar o serviço de orientação educacional eficaz aos pais, professores e alunos;
- Oferecer aos alunos passeios pedagógicos e visitas direcionadas para vivência das aprendizagens de sala de aula;
- Oportunizar o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático a partir utilização e valorização das experiências do cotidiano dos alunos;
- Associar conteúdos às competências e habilidades propostas pelas Orientações Curriculares da



Educação Básica/ Ciclos;

- Administrar os recursos financeiros do PDAF e PDDE utilizando-os de forma idônea para melhoria do bem comum;
- Oferecer suporte pedagógico aos docentes nos momentos de coordenação pedagógica;
- Oferecer reforço escolar aos alunos com dificuldades pontuais;
- Avaliar institucionalmente as ações e objetivos desta Projeto Político Pedagógico;
- Fortalecer a Educação inclusiva;
- Ofertar a Educação Integral para o maior número possível de alunos (que estejam conforme os requisitos).

5.4 Objetivos das Aprendizagens

5.4.1 Objetivos Gerais

Garantir que o aprendizado seja organizado de maneira apropriada que os alunos sejam capazes de saber e compreender conhecimentos, conceitos, habilidades identificar o que fazer numa fase específica de sua escolaridade, respeitando sua integralidade e desenvolvimento, ofertando um ensino de qualidade em todos os aspectos físicos, sociais e emocionais.

5.4.2 Objetivos Específicos

- Observar as etapas de desenvolvimento do aluno;
- Aprendizagem que ofereçam oportunidades às crianças de desenvolverem autonomia e habilidades sociais de modo a interagir com outras crianças;
- Recorrer às próprias experiências dos alunos e permitir que eles associem os novos conhecimentos àquilo que já sabem;
- construir habilidades de pensamento que possam ser aplicadas a diferentes contextos e tópicos;
- Formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes.

6- Fundamentos teóricos-metodológicos

"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria." (Paulo Freire)

No contexto da nova ordem mundial e das transformações enfrentadas pela sociedade atual a



função social da escola mais do que nunca tornou-se objeto de muita reflexão e intensos debates por parte de educadores, gestores, pais, alunos, e segmentos organizados da sociedade. Sobre isso Libâneo (2004, p. 263) diz que:

uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógicas didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem sucedidas em suas aprendizagens.

Com essa visão, as escolas, os governos e outros órgãos responsáveis pelo gerenciamento do sistema educacional vêm mostrando, significativa preocupação com a elaboração de seus projetos políticos-pedagógicos. Contudo, apesar da relevância que essa preocupação expressa, percebe-se que nem sempre tais iniciativas indicam que as mudanças no setor educacional, dependentes, fundamentalmente de vontade política dos grupos responsáveis por ela, possam efetivamente acontecer.

É importante e necessário que a escola construa seu Projeto Político Pedagógico e isso têm sido enfatizado diuturnamente pela literatura pedagógica recente, que demonstra-se preocupada, com a democratização dos espaços escolares e a articulação da unidade de ensino com os demais segmentos da sociedade. Estudos de muitos pesquisadores, têm apresentado contribuições nesse sentido.

Percebendo a importância das reflexões citadas aqui, a presente PPP buscará ater-se mais na importância do projeto político-pedagógico em relação ao trabalho escolar, considerando a necessidade de sua articulação com as estratégias de planejamento das atividades cotidianas da escola.

Veiga (1998, p. 1) afirma que:

A escola é lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que suas esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Assim pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico deve ser esse instrumento que permitirá a escola prever e traçar um plano de ensino pedagógico capaz de atender as suas realidades.

Gadotti (2001, p. 35) enfatiza que,

nunca o discurso da autonomia, cidadania e participação no espaço escolar ganhou tanta força. (...) essa preocupação tem-se traduzido, sobretudo pela reivindicação de um Projeto político-pedagógico próprio de cada escola.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA



Por isso o Projeto Político Pedagógico deve retratar a realidade e o cotidiano da escola, bem como a praticados atores do processo educativo, fazendo uma análise fidedigna das características organizacionais da escola, da realidade onde está inserida e desse modo colaborando os movimentos de elaboração da PPP que devem dialogar permanentemente com o cotidiano e nele intervir, transformando-o.

Quando articula tais demandas, o Projeto Político Pedagógico necessita escutar o que a prática dos sujeitos que o constroem tem a dizer, ao mesmo tempo em que deve amadurecer neles a ideia de que o principio de autonomia implica o compromisso em decidir e assumir ações coletivas no âmbito escolar. Com essa visão, o presente PPP contempla sua elaboração fundamentada em um referencial teórico consistente e respaldada na pesquisa das práticas desenvolvidas pela escola, não deixando de observar a participação coletiva em todo o processo.

A Unidade de Ensino tem toda sua prática gerencial embasada na Lei 4.751/12 – Gestão Democrática, onde busca proporcionar uma educação justa, igualitária e inclusiva com foco na qualificação dos atores do processo. Criando condições para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, exercitando assim a sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação.

Procura ainda promover um ambiente de trabalho ético e acolhedor, valorizando professores e servidores como partes imprescindíveis do processo educacional e que devem ser bem assessorados nas suas necessidades administrativas e pedagógicas, para isso assegura atendimento através do Supervisor Pedagógico de todas as demandas operacionais de acordo com a legislação que os regem e aplicando fidedignamente todos os recursos físicos e materiais que advém de verbas do PDDE, PDAF, com a coparticipação do Conselho e a Comunidade Escolar.

Norteia seu fazer pedagógico pelos pressupostos do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, esta Instituição de Ensino adota no seu processo



de ensino e aprendizagem concepções que favoreçam a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? onde “a criança é capaz de atribuir significado ao mundo e a si mesma e de manifestar comportamento inteligente, social e afetivo, diferente daquele do adulto, mas não inferior” (Diretrizes Pedagógicas).

6.1 Pedagogia histórico-crítica - compreende que a escola é determinada socialmente e que a sociedade, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.

6.2 Psicologia histórico-cultural - Enfatiza o papel mediador da cultura, particularmente da linguagem, no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, de acordo com os três planos genéticos a filogênese, ontogênese e sociogênese.

A abordagem interacionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, explicitado nas Diretrizes Pedagógicas: “o indivíduo age com o meio de acordo com suas capacidades e com determinadas significações que atribui a cada situação”. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural que fundamenta o Currículo em Movimento, diz que o estudante é o centro do processo e seu contexto social, econômico e cultural não pode ser desconsiderado, assim a partir dessa interação, o educando abre-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir.

Nessa perspectiva, o professor atua como mediador do conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem, contemplando a contribuição de Vygotsky que traz os dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial. No primeiro, o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência, e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. No segundo, o indivíduo só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro, o que denota estar em desenvolvimento. O aluno deixa de ser um ser passivo, e passa a construir seu próprio conhecimento. Para isso é necessário que se trabalhe algumas habilidades como: desenvolver sentimentos de parceria, ter capacidade de contribuição, ser capaz de argumentar, questionar com propriedade, propor e contrapor com fundamentação, ser pesquisador e crítico, adotar e manter uma postura cordial (cooperativa e construtiva), estar atento ao desenvolvimento do trabalho, participar sempre que possível e de forma ordenada, objetivando contribuir ou sanar dúvidas.

Ao estabelecer os papéis dos sujeitos mais próximos do processo de ensino e aprendizagem, a escola torna-se um ambiente propício ao desenvolvimento do educando. É papel desta Instituição Educacional, proporcionar condições adequadas para interação de todos os segmentos da comunidade escolar em prol da aprendizagem e desenvolvimento do aluno por intermédio da troca com seus pares e o meio social no qual está inserido, contemplando os princípios de integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola e comunidade, trabalho em rede, sabendo-se que quanto mais ricas as interações, mais eficaz será o desenvolvimento.



Portanto, a Instituição vislumbra a formação do cidadão crítico capaz de exercer seus direitos e deveres embasados em conhecimentos sistematizados pela escola. Desta forma, estarão preparados para o convívio social, contribuindo para a transformação da sociedade.



6.3 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A estrutura pedagógica desta escola acontece em conformidade com as Portarias nº 561 de 28 de dezembro de 2017, 562 de 28 de dezembro de 2017 com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF vigentes, e está dividida nos espaços de regência e coordenação pedagógica.

A regência refere-se ao período efetivo de trabalho do professor com a turma e acontece numa carga horária de 25 horas semanais.

A coordenação pedagógica refere-se ao período de estruturação do trabalho pedagógico (em 15 horas semanais): atendimento a alunos em reforço escolar, atendimento às famílias, formação continuada do docente, planejamento, implementação e avaliação deste Projeto Político Pedagógico, com foco na qualidade da práxis pedagógica. Para tanto, o suporte e acompanhamento pedagógico acontece na figura do Supervisor Pedagógico em articulação com o Serviço de Orientação Educacional, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de Leitura, Coordenação Pedagógica do ensino regular e Gestão Escolar.

Nos momentos de coordenação pedagógica, há um cronograma a ser desenvolvido semanalmente. Para cada dia da semana, existe um planejamento sistematizado a ser seguido: coordenação por ano/série para estudo das Orientações Curriculares e planejamento das aulas; atendimento ao aluno com dificuldade de aprendizagem em reforço escolar/projeto interventivo; coordenação coletiva semanalmente com todo o grupo de docentes e equipe pedagógica; coordenação individual.

Como suporte aos Ciclos I e II, (Educação Infantil, 1ºs aos 5ºs anos), a CRE/UNIEB promove Fóruns de Coordenadores para aprimoramento, discussões, trocas de experiências, estudos sistematizados para formação continuada, suporte aos coordenadores no exercício de suas funções pedagógicas, construção, acompanhamento e avaliação dos projetos interventivos, entre outras atividades.



O acompanhamento e atendimento nesta escola é feito pela UNIEB. Esse atendimento se dá também por meio de visitas semanais dos articuladores à escola, como em momentos de formação continuada e, eventualmente, Conselhos de Classe, também cumpre papel junto aos docentes nos momentos de Oficinas Pedagógicas realizadas em pólos, onde o professor é instrumentalizado para o trabalho prático em sala de aula. É por meio da UNIEB que acontecem a socialização de dados e reflexão do trabalho pedagógico desenvolvido nas Instituições que atendem essas modalidades de ensino.

A Unidade Regional de Educação Básica oferece subsídios ao trabalho pedagógico como um todo, por meio da Coordenação Intermediária, contemplando os projetos e ações: Projeto Interventivo; Sala de Leitura e livro didático, Serviço de Apoio Especializado à Aprendizagem, Orientação Educacional, Ensino Especial; suporte e organização das Avaliações Externas (Saeb, SipaeDF, Avaliação Diagnóstica e a Avaliação de Acompanhamento), Plenarinho da Educação Infantil, Jornada Pedagógica, Dia letivo temático, Circuito de Ciência, Detran nas Escolas, Programa Novo Mais Educação/Educação de Tempo Integral, Projeto de Transição, além das datas a serem trabalhadas já disponibilizadas no calendário escolar anual; a Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009), Semana de conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013 Dia Nacional de luta das Pessoas com Deficiência (Lei Distrital nº 5.714/2016), Educação Patrimonial (Lei Distrital nº 5.080/2013), Dia nacional do combate ao abuso e a Exploração sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000),), Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011), Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997), Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980), Semana Distrital da Orientação Profissional/1º emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017), Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019), Dia do Patrono da educação – Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012), Dia nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei nº 11.133/2005), Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963, Dia da luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017), Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018), Dia Nacional da Consciência negra (Lei nº 10.639/2003), Dia do orientador Educacional (Lei nº 5.564/1968), Dia do Secretário e projetos pontuais por etapa e projetos individuais apresentados ao longo do ano letivo. Esse ano incluímos o “projeto Eleitor do Futuro” uma parceria com o TRE .

Para a formação continuada dos docentes e profissionais da educação, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE) oferece uma gama de cursos de curta, média e longa duração, os interessados, com a anuência da chefia imediata, podem cursá-los, havendo um incentivo da gestão para adesão nestes cursos.

Todas essas ações acima descritas partem do Nível Central da SEDF, em forma de Políticas Públicas de Educação, em consonância com o Ministério da Educação e Cultura (MEC).



Em 2022 iniciamos a Semana Pedagógica de forma presencial depois de dois anos de forma remota foi um momento de recomeçar com outros desafios e novas demandas, os professores tiveram que novamente que se readaptar á rotina presencial, eles retornaram com muitos anseios, inseguros, esperançosos e com animo para retomar com os alunos o que vivenciaram e as aprendizagens que obtiveram durante o ensino remoto. Foram dois anos de um período instável, de reclusão, de medo e incertezas. passado o momento crítico gerado pelo covid-19, estudantes retornam aos poucos à rotina do ensino presencial em escolas , embora os alunos demonstrem entusiasmo na volta às atividades escolares e ao convívio social, fica evidente que muita coisa não seria como era antes, principalmente no que diz respeito ao emocional de estudantes de praticamente todas as faixas etárias.

7 - Plano de ação da Coordenação Pedagógica

7.1.1 - Objetivos:

- ✓ realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas;
- ✓ orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos;
- ✓ proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações internas e externas a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica;
- ✓ participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, a fim de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens;
- ✓ integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva;
- ✓ incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada;
- ✓ esclarecer os objetivos da VII Plenarinha, bem como sua proposta temática, justificativa e sugestões de atividades, leituras e vídeos;
- ✓ incentivar projetos que envolvam autoestima, identidade, entre outros;
- ✓ Orientar os professores em ações na Semana Distrital de Inclusão;
- ✓ Promover junto a Orientação Educacional, ações que envolvam valores;

7.1.2 Ações



- ✓ Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteadas pelo trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno;
- ✓ Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico;
- ✓ Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Busca de parcerias para a realização de atividades pedagógicas na escola;
- ✓ Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo;
- ✓ Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Provinha Brasil e outros) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes.

7.1.3 Metas

- ✓ Promover práticas pedagógicas que propiciem ao professor a construir e repensar o trabalho pedagógico de forma significativa;
- ✓ Envolver os diferentes atores da escola – estudantes, professores/as, gestores/as, familiares, funcionários/as, representantes de organizações locais etc. em discussões sobre a qualidade da educação escolar;
- ✓ Fomentar a disseminação e o enraizamento de processos participativos e democráticos de avaliação, planejamento e monitoramento de práticas e políticas educacionais;
- ✓ Selecionar de forma alinhada estratégias e conteúdos adequados à aprendizagem;

7.1.4 Indicadores - Os descritores necessários aos conhecimentos dentro de português e matemática das provas de avaliações externas.

7.1.5 Prazos - Durante todo o ano letivo, e acordo com as necessidades de cada ano e avaliações.

7.1.6 Recursos Necessários - Áudio visuais; equipe gestora, equipe de coordenação pedagógica, professores, OE e EEAA, Acesso à Tecnologia de Informática; Jogos, software; vídeos, TV, Livros didáticos, livros de literatura, visitas a locais culturais.

7.1.7 Responsáveis – Coordenadoras dos anos com suporte da equipe gestora.

7.2- Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de Educação



Com a conquista da jornada ampliada as oportunidades de formação foram enriquecidas. Há momentos para a preparação de aulas mais significativas, como também abre-se espaço para a formação continuada dos docentes, seja na coordenação pedagógica (curso EAPE ou outra instituição autorizada) ou na coordenação coletiva que ocorre tanto na escola (promovido pela equipe pedagógica) como os promovido pela CRE ou SEE, como oficinas e cursos.

7.3 – Metodologias de ensino adotadas

O advento da informatização provocou diversas mudanças na maneira como interagimos com o mundo, alterando aspectos como relações políticas, econômicas e sociais. Como parte essencial para o funcionamento da sociedade, a educação também apresentou grande evolução, principalmente com a utilização das metodologias ativas de aprendizagem.

“O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte”. (VEIGA, 1998, p.38).

O modelo mais conhecido e praticado nas instituições de ensino é aquele em que o aluno acompanha a matéria lecionada pelo professor por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos. Esse método é conhecido como passivo, pois o docente é o protagonista da educação.

Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Considerando as inúmeras linhas pedagógicas que se diferenciam pela forma de abordagem do conteúdo aos estudantes e da prática pedagógica do professor em sala de aula, observa-se que há diferentes linhas pedagógicas praticadas pelos docentes tais como:

Tradicional: Abordagem predominante nas escolas brasileiras. O professor está no centro do processo educativo, pois é o responsável por transmitir os conhecimentos aos alunos. O estudante tem metas a cumprir a partir das tarefas aplicadas diariamente, dentro de determinados prazos. Por meio das avaliações periódicas, o aluno que não alcançar a meta – nota determinada – é reprovado.

Construtivismo: "O método Construtivista foi idealizado pelo psicólogo suíço Jean Piaget na década de 20. Defende a construção do conhecimento pelo próprio aluno, fruto de sua interação com o meio, mas considera o professor um importante mediador nesse processo. Trata o ensino como algo dinâmico e o aprendizado é construído aos poucos, a partir de conhecimentos anteriores.



Montessori: Esse método visa garantir máxima autonomia aos alunos no processo de aprendizado. Nesse caso, pais e professores se transformam em facilitadores do conhecimento, possibilitando os meios pelos quais os estudantes escolhem os assuntos a serem estudados e curiosidades a serem pesquisadas.

Waldorf: Criada por Rudolf Steiner na Alemanha, a metodologia Waldorf está fundamentada na Antroposofia (ciência que traz a compreensão e desenvolvimento do ser humano nos âmbitos físico, emocional e espiritual, levando em conta a faixa etária e a individualidade de cada estudante). A pedagogia de Steiner incentiva a criatividade e a imaginação, conduzindo os alunos a um pensamento livre e autônomo.

"Sócio-interacionista: Linha pedagógica baseada nos conceitos do psicólogo bielo-russo Lev Semenovitch Vygotsky, que considera que a aprendizagem se dá a partir da interação do sujeito e a sociedade ao seu redor – ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. No contexto da educação, o professor assume o papel de mediador para estimular avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Existe ainda uma proposta de trabalho diferenciado com a Educação Infantil, buscando inicia-los de forma adequada, sem pular fase, ou cansar a criança dentro do processo de ensino.

No retorno presencial com essa metodologia o aluno continua com a autonomia para se preparar e aprender sobre o tema, as ferramentas tecnológicas apresentaram uma interação entre professor e aluno promovendo desenvolvimento e aprendizagem. As metodologias ativas consistem em introduzir na sala de aula uma dinâmica em que as aulas deixem de ser apenas expositivas e passem a ser um momento em que o aluno pode exercer um papel mais ativo em relação à construção dos seus saberes.

As metodologias ativas de aprendizagem têm como principal objetivo incentivar o protagonismo dos alunos, estimulando-os a aprenderem de forma autônoma e participativa. Para isso, as aulas são formuladas em torno da resolução de problemas e situações reais, em que os alunos precisam participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento. O professor continua como um facilitador, ou seja, um mediador entre o aluno e o conhecimento mais do que transmitir o conteúdo, o professor irá guiar o aluno através do processo de aprendizagem.

7.4 – Alinhamento com Diretrizes\Orientação Pedagógicas

7.4.1 Ciclos e semestres

A organização escolar em ciclos pressupõe uma lógica diferente de funcionamento da unidade escolar. Currículo, tempos, espaços, avaliação para as aprendizagens, conselho de classe e registros de avaliação são alguns dos aspectos a serem ressignificados.



Quando se pensa em ciclos para as aprendizagens, há de se entender que toda a unidade escolar funciona para garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes.

7.4.1 - 1º Ciclo Educação Infantil: A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A Escola Classe 415, oferece o Ensino de Educação Infantil (de 1º e 2º Períodos 04 e 05 anos de idade).

7.4.1.2 - 2º Ciclo : Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Bloco inicial de Alfabetização (BIA) e bloco 2, que engloba o 4º e o 5º ano – Prevê que o aluno seja o centro do processo ensino-aprendizagem no qual o tempo-espaco escolar seja reorganizado respeitando a individualidade/desenvolvimento de cada um; a avaliação seja qualitativa – a avaliação é formativa, ou seja, ocorre constantemente e seu foco está no processo e não no resultado final; os professores devem acompanhar os alunos durante o período de duração do ciclo – estes devem estar preparados para assumirem a responsabilidade por um ciclo, que pode ser de dois, três ou quatro anos, receber formação e apoio institucional; trabalho docente organizado coletivamente – não só os professores devem trabalhar em conjunto para a funcionalidade dos ciclos, mas toda a comunidade escolar deve estar engajada em fazê-lo.



7.5 Relação escola-comunidade

Com relação à família, o trabalho realizado consiste em direcionar, orientar, informar e apoiar para conduzir a criança em sua plenitude a partir do contexto familiar e social em outros âmbitos que não somente o escolar. Esse suporte inclui ainda o esclarecimento de leis e direitos voltados à qualidade de vida educando.

7.5.1 Reunião de pais

A escola organiza reuniões de pais. No entanto, frequentemente, elas resultam em baixo número de participantes. Assim, a UE propõe que as reuniões sejam momentos de integração em que os pais tenham



oportunidade de conhecer sobre o que as crianças fazem e aprendem e em que os educadores respondam às dúvidas deles, criando um clima de debate e crescimento.

O planejamento das reuniões e o propósito que elas terão, deve estar presente desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico. Para operacionalizá-las com sucesso, é preciso conhecer a realidade e as necessidades das famílias. Isso inclui, no momento da sua marcação ter ciência do horário e de trabalho dos responsáveis.

Sabendo que a participação dos familiares é mais efetiva quando ela é relacionada à aprendizagem, o evento deve ser uma oportunidade para eles se inteirarem do progresso e do desenvolvimento dos alunos.

Ao realizar-se uma preparação mais cuidadosa desses encontros, nota-se que é possível diversificar formatos de acordo com o que se deseja alcançar. Por conseguinte, fazemos a seguinte formatação, o começo do ano letivo, exige um momento de socialização do regimento interno, de informações relativas ao funcionamento da instituição, de apresentação de docentes e funcionários. As dúvidas ou queixas sobre as mordidas na Educação Infantil ou os casos de bullying, por sua vez, podem ser esclarecidas em reuniões temáticas com a presença de especialistas, podendo ser individuais ou coletivas. Agora, se o assunto for relacionado ao desempenho ou frequência de um estudante, convocamos uma conversa individual com os responsáveis. Já na transição de etapas, como a passagem do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental, esclarecemos as mudanças que vão ocorrer e o projeto de transição da SEDF. E há outras oportunidades, como a entrada no ciclo de alfabetização, em que cabe uma explicação sobre o processo de aprendizagem e as concepções de ensino. Por fim, para aproximar os pais dos avanços da turma e da maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula compartilhando as produções dos alunos com os responsáveis nas reuniões bimestrais.

7.5.2 – Eventos abertos à comunidade

Estamos retornando aos poucos os eventos abertos à comunidade o primeiro ocorrido no ano de 2022 foi a festa junina no dia 11/06/2022, momento muito esperado pelos alunos e pelos responsáveis, a festa foi um sucesso, as famílias prestigiaram as apresentações dos estudantes e as comidas típicas oferecidas. Em 2023 estamos ansiosos pela festa junina, festa da primavera em família .

7.6 – Outros Profissional

Os profissionais que desenvolvem atividades educacionais sistemáticas e diretas com os alunos são indispensáveis na parceria para atendimento, desenvolvimento e sucesso escolar, como os readaptados, os profissionais de outras escolas que atendem os alunos com necessidades educacionais e os educadores sociais.

7.7 - Atuação da EEAA

O presente documento tem o objetivo de subsidiar o trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA no âmbito da Escola Classe 415 no ano de 2022. O trabalho deve contemplar ações



que estejam de acordo com as dimensões “Mapeamento Institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem”. Tais ações devem ser revistas semestralmente e modificadas, sempre que necessário. Este documento foi atualizado pela psicóloga Lisa Carla e pela pedagoga Débora Perugino. O planejamento do mesmo ocorreu após análise das demandas e do trabalho da EEAA decorrido nos anos anteriores, assim como as já observadas no ano corrente. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui-se em um serviço de suporte técnico- pedagógico, de caráter multidisciplinar.

Objetivo: a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola.

O Trabalho dos profissionais que compõem a EEAA é regido pela Orientação Pedagógica (OP) do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que apresenta e aprofunda os subsídios técnicos, teóricos, legais, operacionais e metodológicos que definem esse serviço. Além dos subsídios elencados em tal OP, a EEAA também se baseia no diagnóstico das necessidades da escola em que cada equipe trabalha.

- Realizar constante reconhecimento do contexto escolar, buscando reflexão acerca das implicações desse contexto sobre a aprendizagem;
- Contribuir na elaboração e na implementação do Projeto Político Pedagógico da escola, como forma de diagnosticar as necessidades, buscando fomentar o trabalho colaborativo;
- Investigar e intervir sobre as influências do clima escolar na aprendizagem;
- Trabalhar em conjunto com professores e coordenação pedagógica na construção de intervenções didático-metodológicas, assessorando o processo de ensino-aprendizagem;
- Realizar intervenções diretas e indiretas com os estudantes em dificuldades de aprendizagem;
- Promover avaliações mediadas junto aos estudantes que apresentem necessidade educacional especial, visando contemplar as adequações necessárias a cada um na estratégia de matrícula;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos profissionais de educação através de estudos e reuniões coletivas nos momentos reservados a esse fim.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Eixo: Coordenação Coletiva			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Formação nas coordenações coletivas	Contribuir para a formação Continuada/Contínua da comunidade escolar.	Uma formação por bimestre ou quando necessário.	Ao final de cada encontro.
Participação nas coordenações coletivas promovidas pela unidade escolar	Contribuir para planejamento pedagógico; Promover reflexões acerca das temáticas trabalhadas e sobre suas influências sobre os processos de escolarização.	Quinzenalmente.	Ao final de cada encontro.
Eixo: Observação do contexto escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Escutas com professores	Aprimorar a escuta institucional; Realizar mapeamento da escola com vistas a nortear o trabalho diário do EEAA; (Re) conhecer o contexto escolar para reflexão acerca das implicações desse contexto sobre a escolarização.	A cada bimestre.	Ao longo dos conselhos de Classe - através dos relatos e retornos dado pelos profissionais que têm recebido apoio da EEAA.
Reuniões com equipe gestora	Ter acesso a toda e qualquer informação que seja pertinente sobre a escola; Promover reflexões acerca da atuação de cada setor; Organizar o planejamento pedagógico.	Quinzenalmente, às terças-feiras.	Ao final de cada encontro.
Contato telefônico, via Meet ou presencial com pais;	Escuta sensível para conhecimento e compreensão da dinâmica familiar relacionadas ao contexto escolar - no ensino remoto; Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.	A cada bimestre.	Ao final de cada contato.
Encontro/sondagem com os estudantes	Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.	A cada bimestre.	Ao final de cada encontro e nos momentos de reflexão/análise em conjunto (pedagoga e psicóloga).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação via Meet em aulas síncronas	em aulas síncronas.		Bimestralmente, durante as escutas com o professor.
Observação/participação nas aulas	Observar estudantes acompanhados; Estabelecer vínculo com os integrantes da sala; Apoiar os docentes na condução de intervenções ou temáticas trabalhadas	Mediante solicitação do professor e/ou sempre que necessário.	Bimestralmente, durante as escutas com o professor.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Escuta com as famílias - estabelecer contatos via Google Meet e/ou contato telefônico com os pais para realização de entrevistas de sondagem	Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.	Bimestralmente.	Ao longo do processo.
Participação nas reuniões de pais	Estabelecer vínculo com a comunidade escolar; Orientar os responsáveis.	Bimestralmente.	Na reunião com a gestão e serviços de apoio.

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Formação nas Coordenações Coletivas	Contribuir para a formação Continuada/Contínua da comunidade escolar.	Uma formação por bimestre ou quando necessário.	Ao final de cada encontro.
Escutas com os professores	Desenvolver uma escuta crítica, reflexiva e de qualidade nos diversos espaços e tempos da escola.	A cada bimestre.	Ao longo dos conselhos de Classe - através dos relatos e retornos dado pelos profissionais que têm recebido apoio da EEAA.
Conselhos de classe	Contribuir com o planejamento de intervenções junto aos três níveis do PAIQUE (professor, família e estudante).	A cada bimestre.	Ao final do Conselho.
Oficina - formação e produção de jogos/atividades interventivas.	Promover momentos de reflexão com relação às práticas escolares, formas de avaliação, intervenções e concepções; Contribuir com o planejamento de intervenções junto aos estudantes acompanhados.	A cada bimestre.	Bimestralmente, durante as escutas com o professor.
Encontro para auxílio na elaboração de Adequação Curricular	Colaborar com o professor e a sala de recursos de maneira intencional no acompanhamento de ANEE's.	A cada bimestre.	Bimestralmente, durante as escutas com o professor.

**Eixo: Reunião EEAA**

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação nos espaços de formação promovidos pela Coordenação Intermediária e Grupo de Apoio	Refletir e ressignificar a prática, visando mudar as concepções pré concebidas em torno da atuação do psicólogo e pedagogo escolar.	Semanalmente, às sextas-feiras.	Ao longo dos encontros.
Participação nos espaços de formação divididos em pólos	Coordenar mensalmente e/ou quinzenalmente em pólos, para troca de experiências e para sistematizar ações visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas.	Mensalmente e/ou quinzenalmente.	Ao longo dos encontros.
Reunião entre pedagoga e psicóloga	Alinhar o trabalho; Refletir sobre a atuação pedagógica e aprofundamento às questões das queixas escolares.	Semanalmente, às segundas-feiras.	Ao longo do ano letivo.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Elaboração de passos a serem seguidos pelo professor no contexto remoto: (1- Pesquisa do histórico escolar do aluno na secretaria; 2- Sondagem e escuta da família desse estudante; 3- Sondagem da aprendizagem junto ao estudante; 4- Planejamento de ações interventivas junto a coordenação e a EEAA.)	Auxiliar o professor no acompanhamento, planejamento e intervenção - no contexto remoto - com estudantes em acompanhamento ou que necessitam de intervenções diferenciadas.	Ao longo do primeiro semestre.	Ao final do 2º bimestre.
Aplicar avaliação diagnóstica: Testada psicogênese, teste para pós alfabetizados - prova ampla.	Conhecer as habilidades e dificuldades e intervir no processo ensino-aprendizagem.	A cada bimestre.	Ao final de cada sondagem.
Análise dos testes pedagógicos e dos textos junto com o professor regente e a coordenação.	Intervir no processo avaliativo e acompanhamento escolar e conhecer os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor para promover a avaliação para as aprendizagens.	A cada bimestre.	Nos encontros para planejamento junto à coordenação e aos professores.
Escuta/conversa com os pais	Estabelecer vínculos, esclarecer melhor as queixas, construir informações para planejamento de intervenções e orientar os responsáveis e/ou realizar encaminhamentos para outras instituições.	A cada bimestre, ou sempre que surgir alguma demanda específica.	Ao final de cada escuta.
Encontro com o estudante	Acolher, estabelecer vínculo, observar as possibilidades e barreiras de aprendizagem diante do contexto remoto - para planejamento de intervenções.	A cada bimestre, ou sempre que surgir alguma demanda específica.	Ao final de cada encontro e nos momentos de reflexão/análise em conjunto (pedagoga e psicóloga).
Elaboração "Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional".	Descrever as ações/intervenções realizadas ao longo do ano e evidenciar as possibilidades de aprendizagem do estudante.	Ao final do ano ou quando necessário.	Ao final do processo investigativo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Contato com serviços de apoio (Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem e outros)	Encaminhar para avaliação e/ou acompanhamento, quando necessário, os alunos/famílias para atendimentos especializados e/ou Instituições.	No início do ano letivo e/ou sempre que necessário.	Pontualmente, mediante retorno dos serviços e/ou da família.
Desenvolvimento de atividades lúdicas e disponibilização de softwares educativos	Planejar intervenções diferenciadas com o auxílio de jogos pedagógicos.	Ao longo do ano letivo.	A cada intervenção realizada.
Caso seja necessário, avaliação, reavaliação ou estudo de caso dos ANEE's para adequação curricular e viabilização de encaminhamentos adequados com vistas a Estratégia de Matrícula de 2023	Adequar o currículo ao estudante; Incluir aluno com necessidade educacional específica na Estratégia de Matrícula 2023	Ao longo do ano.	Ao final do processo investigativo.
Planejamento de ações junto ao Projeto de Transição (interno e externo)	Auxiliar a escola sequencial no planejamento pedagógico junto aos estudantes acompanhados; Garantir a continuidade do acompanhamento dos ANEE's dentro da EC 415 ou em outra unidade escolar (escola sequencial ou de transferência); Contribuir para o trabalho colaborativo; Concluir ou sugerir continuidade às investigações das queixas escolares e nortear a sondagem inicial a ser realizada no ano letivo de 2023.	Algumas ações serão realizadas no início do ano e outras ao longo do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.

Eixo: Reunião com Serviços de Apoio

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Reunião entre EEAA e SOE	Alinhar o trabalho; Contribuir para a atuação dos serviços, respeitando as funções de cada setor.	Quinzenalmente, às terças-feiras.	Ao final de cada encontro.
Escuta Institucional - parceria entre EEAA e SOE	Promover momentos de escuta sensível com a participação da SOE e do EEAA; Mapear alunos encaminhados/acompanhados em anos anteriores para o SOE e para o EEAA e situar o atual professor regente, com relação a procedimentos e estratégias pedagógicas que deverão ser adotadas junto ao estudante no atual ano letivo.	A cada bimestre	Ao longo do ano letivo de 2023



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Eixo: Eventos			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação/contribuição na festa Junina	Colaborar com o trabalho coletivo; Estabelecer vínculo com a comunidade escolar.	Em Junho.	Na coordenação coletiva posterior à realização do evento
Participação/contribuição na semana da família	Colaborar com o trabalho coletivo. Estabelecer vínculo com a comunidade escolar.	A definir junto à direção da escola.	Na coordenação coletiva posterior à realização do evento

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Auxílio na organização/ montagem de turmas	Localizar / identificar os estudantes acompanhados pela EEAA em anos anteriores para montagem de turmas de forma intencional; Contribuir para o trabalho colaborativo.	Uma vez ao ano, antes do início do ano letivo.	Ao longo do ano letivo.
Reunião com todas as equipes de apoio (EEAA e SOE), coordenação e direção	Organizar a agenda da escola: coordenações coletivas, ações, eventos, reuniões...; Preparar material e realizar estudos para os momentos de Coordenação Coletiva; Dialogar e refletir sobre possíveis ações em busca de melhorias do trabalho pedagógico.	Quinzenalmente, às Terças-feiras.	Ao final de cada encontro.

Eixo: Estudos de caso			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Refletir sobre as demandas que necessitam de estudo de caso e elaboração do documento	Apoiar /embasar decisões e/ou ações a serem implementadas diante de demandas que exigem o estudo de caso.	Quando necessário.	Com base nas orientações da estratégia de matrícula.

Eixo: Conselhos de Classe			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação ativa nos conselhos de Classe	Promover reflexões acerca da atuação da escola e sobre seus impactos nos processos de escolarização; Contribuir com informações/esclarecimentos sobre as demandas acompanhadas pela EEAA; Sugerir intervenções diante das demandas expostas em conselho.	Bimestral	Ao final de cada conselho e na reunião com a Equipe Gestora posterior aos conselhos.



Eixo: Projetos e ações institucionais			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Momentos de formação e produção de atividades interventivas.	Participar ativamente da elaboração/reestruturação do PI (Projeto Interventivo); Auxiliar a coordenação e o professor na elaboração de projetos interventivos, oficinas pedagógicas, reuniões com os pais e intervenções com intencionalidade.	A cada bimestre.	Ao final de cada ação interventiva.

Eixo: Ações de valorização da vida			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Participação nas coordenações coletivas promovidas pela unidade escolar	Contribuir para o planejamento pedagógico; Promover reflexões acerca das temáticas trabalhadas e sobre suas influências sobre os processos de escolarização.	Sempre que a temática se fizer necessária diante do contexto escolar.	Ao final de cada encontro.

7.7.1 - Atuação do OE

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da unidade educacional e da comunidade escolar onde atua, sendo norteador pela portaria nº 445 de dezembro de 2016 na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral. A Orientação Educacional, conforme o artigo 26 do Regimento Escolar, “integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, prevenção e superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno”. Tem como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e a valorização do aluno como ser integral.

O Orientador Educacional é o agente de ligação entre os elos da comunidade escolar. Seu olhar está direcionado ao sucesso do aluno em todos os âmbitos educacionais, seja com relação às dificuldades de aprendizagem ou com relação a problemas com disciplina. Nesta Instituição Educacional, a Orientadora oferta suporte às turmas e alunos com dificuldades de disciplina e/ou relacionamento. Se esta dificuldade ocorre por causa de uma estrutura familiar faz os encaminhamentos para profissionais da saúde especializados e demais entidades que ofertar algum suporte como: Conselho Tutelar, MPU, Vara da Família, Cras, Creas, Redes Colaborativas.

O Serviço de Orientação Educacional está presente em todas as instâncias educacionais desta Instituição, e busca alternativas para que o bom funcionamento de todos os setores educacionais ocorra com eficácia. É também o SOE que desenvolve projeto de integração família-escola, e trata, uma vez por mês



em sessão coletiva de temáticas como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros priorizados por esta Instituição, como organização domiciliar de estudos para o aluno, prevenção e tratamento da indisciplina, limites, relacionamentos, e outros afins.

Objetivos da Orientação Educacional para 2023

- Dar sequência à implementação da Orientação Educacional (OE);
- Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na instituição educacional;
- Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelos serviços;
- Integrar as ações da OE às demandas dos docentes, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, sobretudo nas atividades de reagrupamento;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo;
- Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;
- Esclarecer aos professores e demais membros da gestão escolar sobre a Orientação Educacional suas atribuições e metas para o ano escolar;
- Disseminar a Cultura da paz fomentando o respeito à diversidade, combatendo toda forma de discriminação e mitigando conflitos;
- Participar e auxiliar na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP).
- Elaborar e aplicar projetos de acordo com as demandas da Unidade Escolar EU.

Justificativa

A estratégia 2.3 do PDE (2015-2024) tem por objetivo a alteração da organização escolar Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que era preponderantemente seriada. Assim, a partir da promulgação do PDE, as escolas devem “adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano, modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização” (DISTRITO FEDERAL, 2015, Meta 2, Estratégia 2.3).

O PDE (2015- 2024) sinaliza a necessidade de um amplo debate com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, para implementar os Ciclos para as Aprendizagens é necessário conscientizar tanto os estudantes, pais e comunidade local quanto os docentes. A necessidade de formação dos principais autores do processo de ensino e aprendizagem é ressaltada na estratégia 2.7 do PDE (2015-2024) que tem por objetivo “implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e



profissionais da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015, Meta 2, Estratégia 2.7).

Assim, a formação continuada dos profissionais do magistério público da EC 415 de Samambaia auxiliará qualitativamente a passagem dos estudantes em cada uma das etapas do Ciclos para as Aprendizagens. Da mesma forma, a conscientização dos docentes sobre o modelo de organização em Ciclos para as Aprendizagens é importante para o sucesso das aprendizagens. Além da formação continuada dos docentes e conscientização dos estudantes sobre os Ciclos para as Aprendizagens, o plano de ação do OE/EC 415 busca vincular as Metas 01 e 02 do PDE (2015-2024), a primeira que trata da educação infantil e a segunda que trata do Ensino Fundamental de 9 anos, nas temáticas do trabalho da Orientação Educacional.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
Sequência à implementação da OE	Esclarecer aos professores e demais membros da gestão escolar sobre a Orientação Educacional suas atribuições e metas para o ano escolar.	Comunidade escolar	Início do ano letivo	OE	Eixo de Implantação da Orientação Educacional
Elaborar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento.	Elaborar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento.	Orientador	Início do ano letivo	OE	
Sondagem	Visitar e/ou acompanhar professores e estudantes nas aulas	Orientador	Avaliação inicial	OE/ EEAA	
Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional	Definição das metas Planejamento das ações Referendo do plano de ação junto à comunidade escolar	Orientador	1º Bimestre	OE /REDE DE APOIO	Eixo de Ações Institucionais da Orientação Educacional.
Planejamento Coletivo	Participação e contribuição nas atividades sugeridas e/ou solicitadas	Docentes	Anual	OE EEAA Gestão Escolar	
Ação pedagógica no coletivo	Realização de ações integradas com os professores (reagrupamento); Projetos diversos Formação continuada	Docentes Estudante	Bimestral e/ou de acordo com o calendário escolar institucional	OE EEAA Docente Gestão Supervisão e Coordenação	Ações Junto aos professores
Temáticas -Direitos e deveres -Comportamento -Saúde e higiene -Áreas preventivas (sexualidade e drogas) -Enfrentamento a violências -Projeto de transição	Hábitos alimentares saudáveis	Educação infantil (1º e 2º períodos)	De acordo com o calendário escolar institucional	OE/ EEAA Docentes Gestão Supervisão e Coordenação	Ações Junto aos estudantes
	Projeto transição	2º período 5º ano			
	Promover a análise reflexiva e diálogo problematizado da convivência escolar (visita em sala)	Educação Infantil Anos iniciais			
	Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e adolescente. (atividades em sala)	Educação Infantil Anos iniciais			
	Proporcionar ao estudante informações e reflexões a respeito da sexualidade e drogas. (atividades diversas)	4º e 5º anos			



Integração família-escola	Informar e Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio social	Família Comunidade escolar (externa)	De acordo com o calendário escolar	OE, EEAA Docentes, gestão, supervisão e coordenação	Ações Junto à família
Temáticas -Direitos e deveres -Comportamento -Saúde e higiene -Áreas preventivas (sexualidade e drogas) -Enfrentamento a violências -Projeto de transição	Hábitos alimentares saudáveis	Educação infantil (1º e 2º períodos)	De acordo com o calendário escolar institucional	OE/ EEAA Docentes Gestão Supervisão e Coordenação	Ações Junto aos estudantes
	Projeto transição	2º período 5º ano			

Projeto Cultura de Paz

De acordo com a circular nº87/2022, que apresenta o documento norteador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, a escola deve ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz. Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008).

Desta forma, a escola realiza com frequência ações e orientações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz. Pauta-se na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.



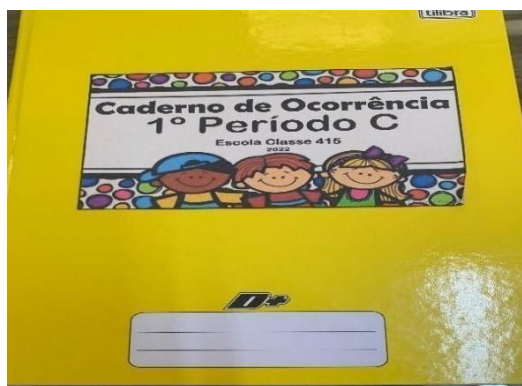


GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

O que almejamos para nossas crianças é que cada vez mais aprendam a respeitar, saibam dialogar para solucionar conflitos, que percebam a importância de cooperar e que sejam gratos e responsáveis. Por este desejo, elaboramos um projeto de valores para inclinar as crianças no que acreditamos ser um futuro melhor. Outras ações voltadas para a “Cultura de Paz” estão presentes em nossa Unidade Escolar, dentre elas: Cada turma possui seu caderno de registro de ocorrências; Palestras e Projetos voltados para as questões de *Bullying*, Violência Escolar, Valores e Respeito às Diferenças; Sentimentos e Emoções; Escola de Pais; Realização de Oficinas para estudantes e responsáveis; Momentos de convivência e trocas entre toda a comunidade escolar.



O Objetivo é proporcionar aos estudantes condições para que se conscientizem sobre a necessidade dos valores éticos e morais em nossas vidas para o exercício da vida em sociedade. Levando assim, a escola a favorecer uma aprendizagem significativa na formação de seres humanos conscientes de seus deveres e direitos no convívio social.

A Unidade de Ensino desenvolve seu trabalho pedagógico como um todo, e sob orientação da Coordenação Intermediária, contemplando na sua práxis pedagógica, os seguintes projetos e ações propostos pela SEDF: Projeto Interventivo; Biblioteca e livro didático, Provas Institucionais (Provas SAEB



e Avaliação Diagnóstica), Plenarinha da Educação Infantil, Dia letivo temático, Projeto de Transição, Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Dia Nacional de luta das Pessoas com Deficiência, encaminhamento para atendimento no posto de saúde quando há necessidade de um tratamento odontológico e ações de combate à dengue, além dos projetos indicados pelos professores para serem executados, tais como: matemática financeira e figuras geométricas.

Em nossa organização pedagógica temos a observância nos princípios da Educação Integral (Diretrizes Pedagógica para a Organização Escolar do 2º ciclo Pag.15) para organizar, planejar e executar as ações que são previstos para a Rede de ensino do Distrito Federal.

Princípios:

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida.
- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.
- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.

Nesse sentido, a educação integral instituída de acordo com os princípios da SEEDF, construída dentro de um tempo ampliado e organizado para atender as necessidades da criança e do adolescente, será desenvolvida a partir da tomada de consciência da importância de se articular uma parceria entre o Estado e a sociedade civil, na busca por uma escola pública de qualidade formadora de cidadãos, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos neste processo.

7.7.2 - Sala de Recurso

Aos alunos do 1ª a 5º ano, egressos da Educação Especial, ou aqueles que apresentam diagnósticos de problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo e que necessitam de atendimento



especializado para obter sucesso no processo de aprendizagem na classe comum, é realizado o encaminhamento a Sala de Recursos, com serviço especializado de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental, no entanto desde de 2019 estamos sem esse profissional para a vaga.

7.7.3 - Laboratório de informática

O projeto de informática tem o propósito de educar para o uso das Ferramentas Tecnológicas com finalidade pedagógica, com atividades elaborados em conjunto com a equipe de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais).

Os alunos da Educação Infantil desenvolvem atividades de desenhos, coordenação motora, atenção e concentração, percepção visual, cor, forma, tamanho, posição, contagem e outros.

Os alunos do Bloco I (1º, 2º e 3º anos) desenvolvem atividades como: desenhos, sílabas, formação de palavras e frases, pequenos textos, reescrita de texto, imagens e aplicativos educativos.

Os alunos do Bloco II (4º e 5º anos) desenvolvem atividades como: produção de texto, desenhos, tabelas e aplicativos educativos.

7.7.4 - Educação Integral

A Escola Classe 415, não oferta Educação Integral à Comunidade desde do ano de 2020, porém, reconhecemos a importância desta modalidade de ensino e seus princípios para oferecer melhores condições de aprendizagem para os estudantes, bem como os princípios integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede, inclusive o benefício de tirar estudantes que vivenciam o risco das ruas e de inúmeras situações degradantes. Já trabalhamos com a transversalidade. O diálogo com a comunidade também está muito expresso no nosso projeto, assim como os outros princípios acima citados.

7.7.5 - Biblioteca

O projeto “Concurso de Literatura da Escola Classe 415 de Samambaia DF” é realizado pela Biblioteca Janela para a Vida e era coordenado pela professora regente da biblioteca, Márcia Aparecida de Lima, com a aposentadoria dessa professora o concurso está sendo reformulado pela professora Adiléia.

Visa à valorização da escrita textual espontânea e independente do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de produzir seus próprios textos e criar seu estilo.

Os participantes são divididos em cinco categorias com alunos do 1º ao 5º ano, sendo que a Educação Infantil tem uma participação especial. São incentivados a escrever seu próprio livro obedecendo



a padrões pré-estabelecidos pelas regras do concurso. Os livros são avaliados por uma comissão julgadora e os três primeiros lugares de cada categoria são premiados. Todos os participantes recebem um certificado e uma lembrancinha.

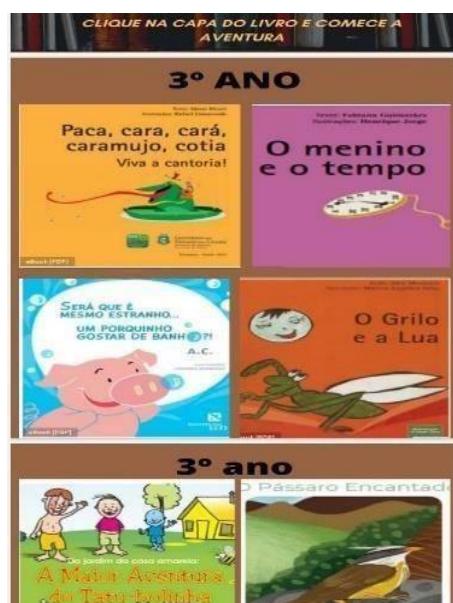
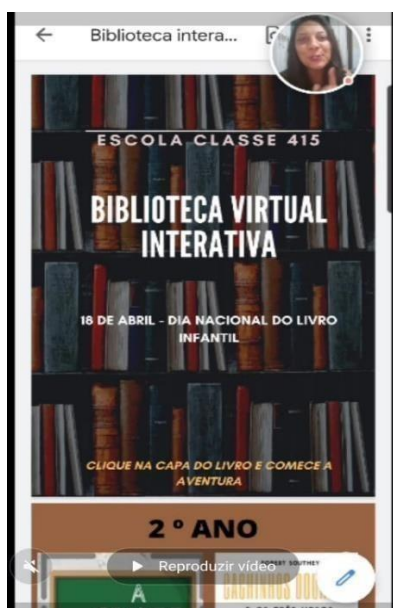
7.7.6 – Problematização

No ano letivo de 2011, realizamos pela primeira vez o Projeto Concurso de Literatura na Escola Classe 415. Notamos um grande interesse dos alunos em participarem do Concurso e a adesão do corpo docente da escola, tornando o evento um sucesso.

Na última edição do Concurso, em 2019, tivemos algumas mudanças; os professores regentes ajudaram a escolher os melhores livros da turma repassando para comissão julgadora.

Tivemos a participação das escritoras Lair Franca, Neuza Maria e da ilustradora Silvana Cardoso. A adesão por parte dos alunos continua sendo positiva.

Considerando as necessidades de desenvolvimento da leitura e escrita, conhecimento de mundo, desenvolvimento da autonomia e criatividade de nossos alunos, em 2020 -2021 devido a pandemia tivemos modificações e criamos a biblioteca virtual com acervo de livro para que os alunos pudessem participar desse momento prazeroso de leitura.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Com o retorno do Ensino Presencial os alunos voltaram a utilizar os livros físicos e o espaço destinado a biblioteca, nesse ambiente eles encontram um ambiente acolhedor e lúdico para o momento de leitura. Seu papel é instigar e estimular as crianças para que elas desenvolvam o hábito da leitura, criando experiências que levem ao conhecimento e imaginação levando o aluno a pensar de forma crítica, reflexiva e questionadora.

Em 2023 nossa proposta é alcançar ainda mais os estudantes para desenvolver o gosto pela leitura e produção. Esse ano temos 10 turmas de Educação Infantil e queremos inserir com os pequenos o acesso aos livros para ampliar seu vocabulário e que o desenvolvimento da leitura dentro de uma proposta intencional faça parte do seu cotidiano.





7.8– Plano de permanência e exito escolar dos estudantes

Dos diversos desafios apresentados na pandemia de COVID-19, a evasão escolar, o abandono e a infrequência foram os grandes desafios que uma rede de educação enfrentou. O abandono escolar e a evasão encaminham nossos estudantes para a possibilidade de retenções e conseqüentemente ao atraso escolar e a defasagem idade/ano, diversas situações podem contribuir para o absenteísmo estudantil, especialmente. Dessa forma, a escola classe 415 precisou perceber a comunidade escolar e reconhecer as dificuldades que ela enfrenta, de modo a trabalhar colaborativamente para que a permanência do estudante na escola seja garantida e após o retorno presencial garantir essa permanência.

7.8.1 Ações para prevenir a evasão

A escola classe 415 atendendo as orientações para a permanência dos estudante lançou mão de estratégias para alcançar esses alunos:

- Realizar o levantamento semanalmente ou mensalmente;
- Após Identificar os alunos infrequentes, a direção e OE entra em contato com os familiares;
- Acionar o conselho tutelar sempre que necessários;
- Manter junto a secretaria e crea os telefones atualizados;
- Promover momentos de escuta sensível e acolhimento;
- Promover momentos de escuta sensível e acolhimento;
- Sensibilizar os familiares;
- Acolhimento socioemocional com as famílias e estudante;
- Promover entrega de cesta básica para as famílias;
- Mapear as fragilidades da escola;
- Reavaliar a metodologia de ensino;
- Realização de projetos interdisciplinares.





8.2 Ações para o sucesso escolar de todos os estudantes:

Trazer atividades atraentes para os alunos, fazendo da escola um local de aprendizagem prazerosa. Nessa perspectiva, desejamos assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender. Buscar estratégias para as necessidades dos alunos, procurando descobrir como ele aprende e respeitar seu ritmo e potencial. Promover a participação e empenho de todos para que a educação continue a ser desenvolvida no modo a distância e com tecnologias de aprendizagem para ter alcance no processo de ensino.

7.8.2.1 Projeto interventivo,

a) Projeto Interventivo – tem características próprias e, por finalidade, a intervenção pontual nas dificuldades dos educandos que, durante as aulas, não tiveram o rendimento necessário para o processo de aprendizagem. Atende aos alunos com defasagem em idade/série e com defasagem na aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Interventivo ocorre periodicamente, conforme a etapa de ensino específica para cada aluno. Ocorre por meio de estratégias de reagrupamento inter, intra e extraclasse. Uma peculiaridade do projeto é o caráter provisório visto que, uma vez recuperado na dificuldade apresentada, o aluno deixa de participar do mesmo e abre espaço para que outro aluno seja atendido em suas dificuldades.

O Projeto Interventivo nesta Instituição de Ensino acontece desde o 1º ano até o 5º ano. A implementação do referido projeto acontece coletivamente, após elaboração em conjunto com os docentes e profissionais especializados de educação. Ele se faz fundamental no desenvolvimento pleno das habilidades necessárias para a modalidade de ensino do aluno, visto que é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que diz que o aluno tem direito de recuperação paralela ao decorrer do período letivo.

É uma estratégia pedagógica com intervenções específicas no processo ensino - aprendizagem, com alunos que já participam de outros tipos de práticas que desenvolvem as habilidades e devem sanar as dificuldades que são perceptíveis ao longo do processo.

Na EC 415, o projeto interventivo se dá através de atividade diversificadas, conforme as necessidades dos alunos que irão fazer parte do projeto. É importante esclarecer que o projeto interventivo do BIA (Bloco I) ocorre na forma do reagrupamento intra e inter classe e do Bloco II com intervenções similares ao reagrupamento.



7.8.2.2 Regrupamento

Constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências (diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens, pág 62).

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O reagrupamento já acontece na escola 415 há algum tempo, de forma mais eficaz e sistematizado no Bloco I, por ser uma estratégia pedagógica onde o professor trabalha utilizando grupos mais fixos conforme os níveis de aprendizagem, é importante frisar que esse tipo de instrumento avaliativo torna-se mais eficaz quando há um planejamento mais sistematizado e diagnóstico presente na avaliação formativa.

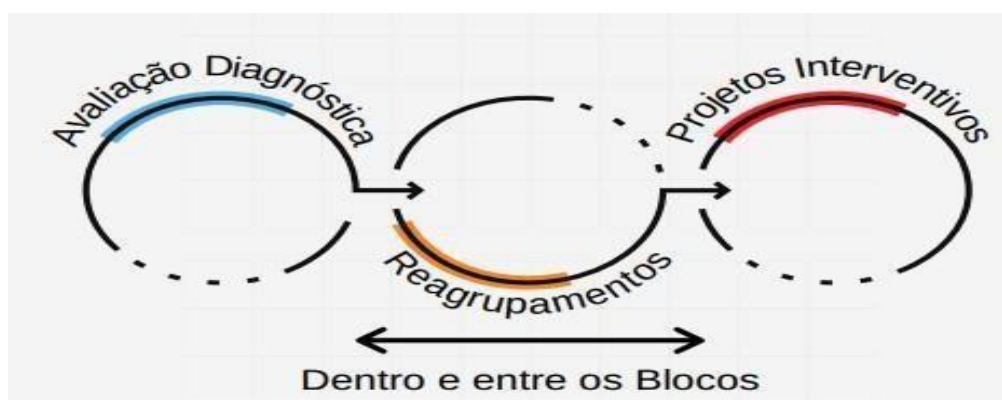
7.8.2.1 Reagrupamento intraclasse- Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos. Após avaliação diagnóstica, os grupos são formados conforme as atividades a serem desenvolvidas de acordo com o nível esse tipo de reagrupamento acontece numa mesma turma, onde os alunos são distribuídos em grupos de quatro ou cinco alunos, o tempo é determinado pelo mediador. São definidas funções a um aluno por grupo e são observados a sua atuação como líder num determinado grupo; nesse tipo de reagrupamento favorece a função organizativa e de controle e gestão da turma.

7.8.2.2.2 Reagrupamento interclasse - Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizado entre as turmas a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas os professores dessas turmas e outros profissionais da escola distribuem-se na organização e acompanhamento



do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades, experiências, campos de interesse de cada um. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. É importante que cada professor apresente suas contribuições, de acordo com sua área de formação, interesses e necessidades dos estudantes. O grupo pode sugerir atividades, apresentar propostas de intervenção, compartilhar recursos e experiências. Formativo dos alunos e essas atividades são definidas no coletivo de professores e de forma interdisciplinar e avaliadas conjuntamente; esse tipo de reagrupamento é direcionado a grupos de alunos de diferentes turmas e que apresenta habilidades e dificuldades semelhantes.

A escola classe 415 não mede esforços para alcançar os alunos e envolve-los em diversos projetos elaborados priorizando o aprendizado e o sucesso escolar, mesmo diante da pandemia a escola não parou.



7.8.2.3 Multiletramentos

A escola costuma oferecer variadas formas de letramentos, pois sabemos que cada criança aprende de uma maneira específica, por isso são utilizados métodos lúdicos, por jogos, por leituras incidentais, brincadeiras, e toda estratégia possível que se atinja a questão da aprendizagem diferenciada. Os conteúdos trabalhados nesta dimensão devem favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade.

7.8.2.4 Metodologias Ativas

A escola já adota estratégias por meio de procedimentos como: debates temáticos; trabalho em pequenos grupos; relato de experiência; exposições dialogadas; oficinas; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem por meio de jogos; métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos); aprendizagem em equipe; leitura comentada; estratégias de problematização ou resolução de problemas; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólios; saídas a campo; avaliações orais; Assim como as atividades complementares aqui existentes que também motivam e estabelecem novos espaços de aprendizagem além da sala de aula.



8 – Estratégias de Avaliação

Avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2003, p30).

Na vida, tudo que é feito, tudo que é planejado, é passível de ser avaliado. Assim como na vida, é também na escola; alunos, professores, diretores, servidores de modo geral, avalia e é avaliado constantemente. E é necessário esse processo de avaliar para um melhor desenvolvimento da prática de qualquer cidadão. Assim sendo, na escola, a dimensão avaliativa promove a construção do conhecimento.

A Escola Classe 415 de Samambaia, em seu processo de avaliar, vem respaldada pelas Diretrizes de Avaliação Educacional, Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos, Estratégias Didático-Pedagógicas e avaliação nos ciclos, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Essa preocupação surge mediante várias discussões e leituras, trocas de experiências que deram certo, vivências com outras realidades e inquietações do próprio docente. São destacados depoimentos e declarações de professores da referida escola, atuantes e preocupados com o processo avaliativo.

A partir dessas leituras, conquistou-se algumas mudanças de paradigmas, inserção de novos instrumentos avaliativos foram experimentados nas práticas de vários professores e percebe-se a transformação significativa no processo de avaliar, de praticar o ato avaliativo, de convencer os pais a real necessidade de priorizar a aprendizagem. Conforme Diretrizes de Avaliação (triênio 2014/2016, p. 11,)

...além dos registros pessoais, o docente conta com instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.



Por ser um ato complexo, a avaliação vem tomando espaço nas discussões entre os professores, percebe-se isso a partir das explanações de algumas professoras da EC 415 a respeito de novos instrumentos avaliativos:

Professora A (24 anos de docência)

“ acho que a prova é necessária, pois serve para a experiência de mundo (o aluno quando sai da escola ele enfrenta vestibulares e entrevistas de emprego); então, acho que já passei por todo tipo de avaliar e sei que é importante, sim, outras formas de avaliar, é bom experimentar o novo pra ver se dá certo”.

Professora B (18 anos de docência)

“ ...é bom fazer o relatório, pois serve para melhor acompanhar a vida pedagógica do aluno, mas é interessante também utilizar a prova, pois serve para preparar ele para a vida...”

Diante desses relatos, é importante destacar que a SEDF (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal) propõe e adota o termo Avaliação para as aprendizagens (apud Villas Boas, 2012) com a intenção de avaliar para garantir o comprometimento com o processo. Já a avaliação da aprendizagem se sustenta no “paradigma positivista – buscando certa neutralidade”; contrária a este pensamento, a concepção formativa, cuja finalidade é auxiliar, ao invés de punir, propõe a progressão continuada “(processo avaliativo ininterrupto, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação)” (Apud, Jacomini, 2009).

A construção de um pensamento transformador, idealizador, com princípios formativos também está presente da fala da professora C (3 anos de docência), onde ela diz que:

“...não faço provas, não sinto falta delas na minha prática de avaliar, e uso constantemente atividades e vários instrumentos para que eu possa acompanhar o desenvolvimento do meu aluno no processo e sempre dou retorno aos pais de tudo que faço em sala e acredito que eles entendam a minha forma de trabalhar; entretanto, afirmo que não é fácil avaliar dessa forma, pois você observa o seu aluno e depois



ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

registra, então o tempo todo você está escrevendo, registrando o desempenho do seu aluno. E, vou dizer algo que pode chocar alguns professores contrários a essa forma de avaliar: tudo que o professor passa de conteúdo separado, ele pode observar numa produção de texto, é muito mais fácil – isso é simplesmente falta de conhecimento”.

Diante do comentário da professora C, percebe-se uma concepção de avaliação formativa, tanto na prática dessa docente, como na sua formação e visão de mundo. Onde compreende avaliação como processo de interação (concepção interacionista), e vários instrumentos são utilizados e construídos processualmente.

Outros depoimentos interessantes com inferência na concepção formativa foram ouvidos e registrados, demonstrando que a auto-avaliação também faz parte do processo de avaliar, como mostra a professora D (professora de contrato (8 anos de docência):

“... utilizo vários instrumentos para avaliar, inclusive a prática de o aluno se auto-avaliar, é muito bom ver esse resultado e proveitoso, pois a responsabilidade de ele olhar para dentro dele mesmo e pensar como foi o seu desenvolvimento ao longo do processo; faço isso bimestralmente”.

Professora E (9 anos de docência), diz que:

“...antes só utilizava provas, depois comecei usar a observação e o registro, e após muitos experimentos, hoje utilizo fichas, relatórios, portfólio (consegue perceber a mudança, a transformação, o avanço), e prova – para uma devolutiva para os pais e continuo aplicando porque o mundo é uma prova”.

Professora F (13 anos de docência) menciona que:

“...só há um ano dei início a usar outras formas de avaliar (tarefas extraclasse, participação, oralidade, atividades diversificadas, e também, considero todos os aspectos do meu aluno, como: interesse, comportamento e até a disciplina dele em sala; e este ano já não fiz a prova, antes conversei com os pais e eles me apoiaram, fiquei muito satisfeita com o resultado: tanto dos alunos, como da aceitação e não cobrança dos pais”.

Vale destacar que nos encontros de coordenação, nas seriadas e nas coletivas e em conversas informais, vem-se discutindo e mostrando através do estudo dos pressupostos teóricos e Diretrizes de avaliação, a importância da participação e o envolvimento das famílias na ação de uma garantia significativa



para um melhor desempenho do aluno, pois essa dialogicidade entre família e profissionais da educação acerca do processo avaliativo dos filhos/estudantes poderá esclarecer dúvidas ao longo do ano letivo...(Diretrizes de Avaliação Educacional, p. 19).

Assim, a escola 415 vem utilizando como instrumentos para avaliar:

a) Conselho de Classe – bimestralmente (Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da PPP da escola. (Apud, Lima, 2012). Momento de interação entre os docentes e das suas práticas e troca de experiências. Espaço, também de aprendizagem, de autoavaliação e potencializador da gestão democrática).

Segundo o previsto no Regimento Escolar da SEDF (2015) e nas Estratégias Didático- Pedagógicas e Avaliação nos Ciclos (2013), o Conselho de Classe “avalia de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos alunos: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino- aprendizagem, além das estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, o projeto interventivo e os reagrupamentos”.

Observação e registro – Nessa perspectiva, o uso das observações é importante para que o registro se torne mais autêntico e ter maior veracidade. Contudo, é importante que a partir dessas observações e registros se promovam intervenções para sanar as dificuldades encontradas.

Segundo as Diretrizes de Avaliação (2014/2016) “devem-se apresentar estratégias de intervenções a partir do diagnóstico para que haja aprendizagens significativas”.

b) Portfólio e auto avaliação – “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. (LDB 9.394/96 – art. 24,V).

Avaliar a partir do portfólio (book, dossiê) significa que o professor e pais acompanharão as atividades que são vivenciadas em sala de aula, bem como o desempenho dos alunos/filhos.

Na escola 415, o portfólio vem sendo utilizado pelos professores como instrumento de avaliar, e tem se mostrado bastante eficaz para o acompanhamento do processo de aprendizagem, bem como propicia uma melhor interação entre aluno e professor.

Nota-se, também, que a utilização desse instrumento promove a auto avaliação, onde o aluno, a partir da escolha do material selecionado, pode perceber e analisar o seu desenvolvimento ao longo do processo de ensino/aprendizagem, podendo expor comentários e justificativas a respeito do seu progresso sem medo



de ser punido. A seguir, relatos de duas professoras que já utilizam o portfólio na sua prática pedagógica como instrumento avaliativo:

Professora X (24 anos de docência):

“nunca gostei de avaliar os meus alunos através de prova com fins denotas, já utilizei diversos instrumentos e uso até hoje, mas a prova dá medo, e não leva em conta o emocional do aluno, ele pode não está bem naquele momento que for fazer a prova, mesmo sabendodo conteúdo; o portfólio (como instrumento de avaliação é mais eficaze com resultados mais visíveis)”. E deixo um conselho para os novos professores: o importante é não se engessar, o nosso aprender se renova, se transforma, é mutação”.

Professora Y (25 anos de docência):

“às vezes utilizo a prova, mas não com fins de notas; gosto da Provinha Brasil (introduz conceitos interessantes e informativos), pois mostra experiências que a vida lá fora exige; a psicogênese da escrita norteia e nos dá um diagnóstico mais eficiente dos nossos alunos; e o portfólio está sendo um recurso mais justo de avaliar. É preciso coragem, vontade, coração aberto para continuar em busca de uma constante realização”.

É perceptível como a inserção de novos instrumentos avaliativos está sendo proveitosa, bem como a preocupação com a aprendizagem, com o percurso do aluno e o seu desempenho durante o processo.

Participação em aula (debates, discussões) – Numa perspectiva dialógica e interacionista, onde se aprende a partir da interação com o outro, a escola 415 vem adotando práticas avaliativas onde dá voz ativa ao aluno, pois a sala de aula existe em função dos seus alunos; então é importante que o aluno participe dos debates, das discussões, expondo seus ponto de vista (já que estamos vivendo numa democracia), por isso é importante a escola superar o autoritarismo, o conteudismo e a punição, podendo inserir na sua vivência uma nova perspectiva de aprendizagem e de avaliação.

Nesse enfoque, a professora Z (9 anos de docência) comenta a sua experiência:

“já passei por diversas formas de avaliar o aluno (provas com questionários, provas objetivas, provas contextualizadas, relatórios) e percebo que atualmente utilizando o dia-a-dia do aluno em sala de aula, a sua participação através, também da oralidade (opinião dele a partir de um texto) é bastante coerente, e gosto de introduzir brincadeiras para estimulá-lo na



participação das discussões. Não faço uso da auto-avaliação, pois acho os meus alunos ainda imaturos”.

c) Provas (uso de notas) – um dos instrumentos mais usados e conhecidos entre os professores (de todas as modalidades de ensino); conforme as Diretrizes de Avaliação (p. 31), cabe refletir: “qual a justificativa para tal prática? A quem ela beneficiaria? O trabalho pedagógico seria realizado padronizada em todas as turmas de modo a se aplicar uma mesma prova no mesmo dia e horário para todos os estudantes?”

Vale ressaltar que no biênio 2020-2021, o acompanhamento das avaliações se tornou ainda mais delicado, com uma avaliação formativa e acolhedora, buscando com um olhar sensível compreender as etapas que as crianças estão vivenciando no ensino remoto.

8.1 Avaliação Larga escala

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional - SUPLAV planeja, executa e avalia as políticas públicas educacionais demandadas pelo Governo do Distrito Federal. A Avaliação Distrital do Desempenho Escolar do Estudante, gestada nesta rede e para esta rede, tem como eixo condutor das suas metodologias avaliar as aprendizagens amparadas no conceito da qualidade social. Este sistema engloba o acompanhamento do desempenho escolar do estudante (ADEE), a avaliação institucional e a avaliação de redes. Todas as unidades escolares da rede pública do DF serão avaliadas, bem como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares.

avaliação educacional é um sistema de informações que tem como objetivos fornecer diagnóstico e subsídios para a implementação ou manutenção de políticas educacionais. Ela deve ser concebida também para prover um contínuo monitoramento do sistema educacional com vistas a detectar os efeitos positivos ou negativos de políticas adotadas (KLEIN;FONTANIVE,1995, p. 29).

As avaliações externas é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e direcionamento das metas das unidades escolares, seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita às unidades escolares um retrato de seu



desempenho, desta forma a escola classe 415 busca assegurar a qualidade da educação, fortalecendo o direito a uma educação de qualidade a todos os alunos.

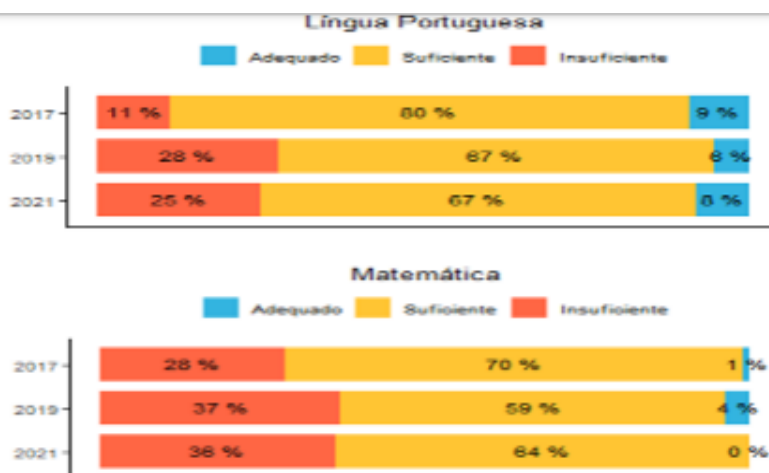
Os resultados dos testes aplicados, apontam para a realidade de ensino, que de acordo com as diretrizes de avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias na escola.

O Inep aplicou o Saeb 2021 entre 8 de novembro e 10 de dezembro, em mais de 72 mil escolas públicas e privadas de todas as unidades da Federação. Aproximadamente 5,3 milhões de estudantes foram avaliados. Ao todo, 96,9% das 254.728 turmas e 97,1% das 74.539 escolas previstas participaram. As públicas (com mais de 10 alunos) de 5º e 9º ano do ensino fundamental e de 3ª e 4ª série do ensino médio foram avaliadas em língua portuguesa e matemática. Essas mesmas etapas tiveram avaliação em formato amostral nas escolas privadas.

Os resultados de aprendizagem apurados no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação aferidas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, utilizado para monitorar o desempenho das escolas e das redes de ensino (IDEB).h



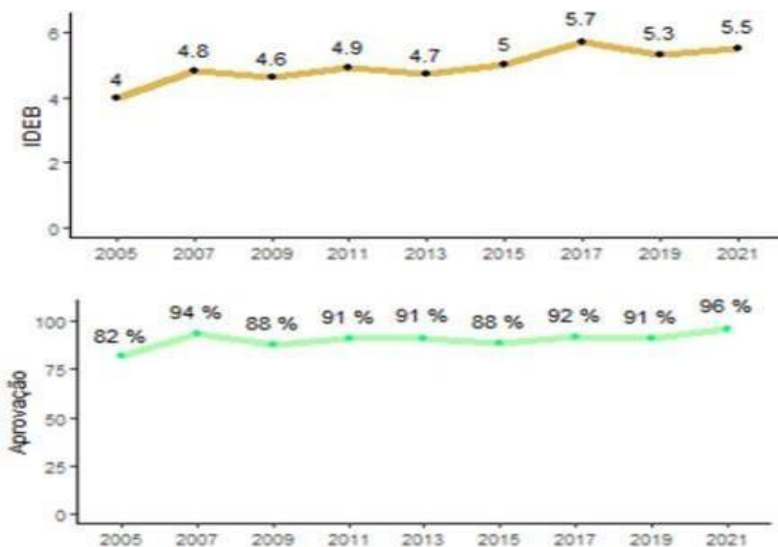
De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 415 DE SAMAMBAIA alcançou o **IDEB 5.5**





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



Ideb			
Ano	Meta	Valor	▲ Acima ou igual à meta ▲ Abaixo da meta
2015	5,4	5,0	
2017	5,6	5,7	
2019	5,9	5,3	
2021	6,2	5,5	

Em 2020, as escolas apresentaram uma média de 279 dias de suspensão das atividades presenciais. Apesar do retorno progressivo às atividades presenciais, em comparação com outros países, o Brasil continuou apresentando um elevado número de dias com aulas remotas. Em média, o país apresentou, aproximadamente, 100 dias de aulas remotas no ano letivo de 2021, considerando escolas públicas e privadas das diferentes etapas de ensino. Com o intuito de amenizar o impacto da pandemia, as escolas apontaram estratégias pedagógicas e de gestão escolar, adotadas no ano letivo de 2021, dentre as quais, destacam-se: busca ativa como enfrentamento à evasão escolar (76,5%); avaliação de lacunas de aprendizagem dos alunos (70,9%); aulas ou atividades de reforço (46,2%); aumento da carga horária diária de atividades presenciais (5,7%); reorganização curricular com priorização de habilidades e conteúdos (72,3%) e complementação curricular com ampliação da jornada escolar no ano letivo de 2022 (17,2%).



8.2 Avaliação em Rede

A avaliação é articulada aos documentos norteadores e ações do trabalho pedagógico da SEDF/CRE/ESCOLA. Como exemplo:

- Educação Infantil - Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral - RDIA (elaboração diária)
- EF – Anos Iniciais - Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe.
- Educação Especial- Adequação Curricular

A avaliação da Rede hoje é chamada de Avaliação Diagnóstica e veio atender todos os estudantes da rede pública do DF no 3º ao 9º anos do EF e na 1ª a 3ª série do EM tendo já a proposta de permear os novos índices de aprendizagens.

8.3- Avaliação Institucional

Avaliar o contexto escolar numa visão abrangente do processo educativo, de modo a permitir a identificação das fragilidades e potencialidades da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão e discussão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

São realizadas reuniões bimestrais com os pais e durante esses encontros são repassados os resultados pedagógicos da Instituição, resultados das avaliações externas são entregues para os professores e são feitas devolutivas de questionários onde são enviados dados sobre os segmentos a serem avaliados pela comunidade e pelos servidores sobre o andamento da escola.

Assim como são feitas reuniões entre os grupos internos para avaliar os resultados e discutir novas ações necessárias ao bom andamento da escola.

Os resultados das avaliações para definição de intervenções e estratégias em prol das aprendizagens, observando as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, são utilizados nas coordenações para conduzir novas reflexões/ações.

8.4 – Avaliação das Aprendizagens

Atualmente as novas tendências na área da educação apontam para a necessidade de práticas avaliativas que valorizem a capacidade reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e que priorizem uma análise qualitativa do crescimento de tais sujeitos durante o processo. Nesse sentido, a avaliação formativa vem sendo apontada como um caminho para a superação de uma avaliação unilateral, punitiva e excludente.

Dialogar com a família ou com os responsáveis é parte indispensável para o sucesso do processo ensino aprendizagem.

É importante frisar que discutir avaliação sem uma fundamentação, sem um alicerce pedagógico, bem como sem a leitura de referenciais (Diretrizes de Avaliação, Diretrizes nacionais de avaliação e outros



pressupostos) torna-se muito complexa a inserção de novos instrumentos que possam obter uma melhoria significativa com bom êxito para uma educação de qualidade.

8.5 - Conselho de classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola.

É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

Sendo assim, na referida escola, o conselho de classe que é realizado a cada final de bimestre, tem caráter avaliativo formativo, pois as questões levantadas a respeito das aprendizagens dos estudantes são discutidas e sugeridas as possíveis intervenções que possam sanar as fragilidades apresentadas, bem como as devolutivas realizadas pelo EEAA, OE e os demais seguimentos da escola naquele bimestre.

8.5.1 Conselho de Classe Educação Infantil

São realizados somente com o 1º período e 2º período, visto que muitos estão chegando na escola outros primeira vez que vai para uma instituição de ensino, deve -se ter um olhar diferenciado no qual são expostas, também, as potencialidades e fragilidades da turma e dos alunos. Afim de elaborar estratégias de intervenção, avanço e permanência na escola.

8.5.2 Conselho de Classe Anos Iniciais

São realizados separados por ano, acontece de forma a descobrir as dificuldades apresentadas na parte pedagógica e dificuldades de aprendizagens das crianças e é discutida a maneira a melhorar assim como novas estratégias e trocas de ideias para que funcionem entre os pares. São enumeradas novas ações para serem revistas no próximo conselho.

São enviados formulários pré conselho, gravação das reuniões e assinaturas das atas pós conselho, permanecendo os compromissos pelo melhor desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

9. Organização curricular

A organização do currículo se dará por ciclos de aprendizagem, sendo 1º ciclo a Educação Infantil, o 2º ciclo, bloco I, fase compreendida do 1º ao 3º ano e o bloco II do 4º ao 5º ano, com o objetivo de possibilitar ao estudante um tempo maior de alcance dos objetivos propostos para o nível em que se encontra. Assim os conteúdos estão organizados de forma a permitir a vivência e a descoberta dos conceitos por meio da construção do aprendizado possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências.



A organização curricular está fundamentada em dois importantes pilares da educação: “Aprender a ser”, para que o estudante se desenvolva nos âmbitos pessoal e social, e “Aprender a conhecer”, por meio da ampliação do universo cultural, fazendo-se saber que as culturas são múltiplas e necessárias ao desenvolvimento do ser social.

Nesta Instituição de ensino a organização curricular atende ao sistema de ensino fundamental de 9 anos e contempla:

1º Ciclo Educação Infantil - 1º e 2º período

II Ciclo – Bloco I – 1º, 2º e 3º anos: Tem por objetivo introduzir o conhecimento básico aos demais aprendizados, bem como aprofundar e consolidar muitos desses, adquirir pré-requisitos em leitura e escrita e raciocínio lógico matemático, considerando a ludicidade e o brincar como meios do processo de ensino-aprendizagem.

II Ciclo – Bloco II 4º e 5º anos: Tem por objetivo o aprofundamento das habilidades aprendidas e sua consolidação por meio do resgate do conhecimento e dos novos aprendizados, a formação do cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres na sociedade.

Sob essa perspectiva busca-se, por meio do currículo, tornar o estudante um cidadão integral, um ser social com papel e voz na escola e em sua comunidade, como nos traz o currículo:

Segundo Paulo Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o seu papel na História. A identidade do/da estudante deve ser respeitada, suas experiências consideradas, para que trabalho educativo tenha êxito.

Portanto, educar é estimular os estudantes, oferecer condições para que as aprendizagens ocorram de forma integrada e possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal e intrapessoal em atitude de aceitação às diferenças, de respeito, de confiança, e de acesso aos conhecimentos da realidade social e cultural. É proporcionar situações que estimulem a curiosidade com

consciência e responsabilidade valorizando a sua liberdade e a sua capacidade de aventurar-se.

Os conteúdos são separados por grupos de acordo com o ano trabalhado pelos professores e acontece a separação por bimestre, e a cada quinzena é avaliado e separado os conteúdos quinzenais. Esse ano foi observado ainda as mudanças trazidas pelo Currículo em Movimento, assim como as orientações da BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Os objetivos de aprendizagem ou conteúdo do Replanejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso.



9.1 - Alinhamento com o Currículo da etapa/modalidade completa

O alinhamento com o Currículo deve observar as etapas/modalidades complementares de acordo com as Diretrizes Pedagógicas do DF, assim como alinhar os conteúdos de forma que se o aluno trocar de turno, escola ou estado não sinta tantas diferenças a não ser questões regionais.

9.1.1 – Educação Infantil

- Na Educação Infantil, o documento propõe um trabalho que deve ser desenvolvido em torno dos eixos estruturantes, dos direitos de aprendizagem da criança e dos campos de experiência.

Segundo o Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental:

O ensino fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

9.1.1.1 Eixos integradores

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil, devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer. Em nossa escola percebemos que interagir e brincar caracterizam o cotidiano da infância, proporcionando muitas aprendizagens e potenciais de desenvolvimento integral.

9.1.1.2 Campos de Experiências

Os cinco campos de experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. São eles: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Buscamos a criação de um ambiente de aprendizado que proporcione às crianças um papel ativo de aprendiz que busca construir conhecimento através de jogos, contação de histórias, música, artes visuais e movimento. Proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para que tenham experiências entrelaçando-as aos conhecimentos que fazem parte de seu patrimônio cultural.

9.2.2 – Ensino Fundamental

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) e replanejamento curricular biênio 2020\2021, organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser



humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais.

9.2.2.1 - Anos Iniciais

9.2.2.1 Eixos Intergradores: Alfabetização, letramento e ludicidade

Garantir a seleção de conteúdos e práticas educativas que conduzam a aprendizagens essenciais que formarão parte da educação escolar, o respeito aos saberes do aluno, às suas percepções e às suas impressões favorecer aprendizagens bem-sucedidas e fortalecer o autoconceito tão necessário à formação individual e social da pessoa, tanto em nível de ser individual como de ser social, que pertence a um determinado grupo que considera e aprecie. Valorizamos o conhecimento que o aluno traz como ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado, das competências e das habilidades que se querem desenvolvidas. Razão e emoção são aspectos inseparáveis e indissociáveis da condição de ser humano. Assim, as salas de aula abrem suas portas e janelas para os sentimentos e as histórias de seus alunos e professores.

Santomé “afirma que as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos como o conhecimento dos problemas mais graves da atualidade” (1998, p. 125). Este eixo procura estabelecer uma coerência com os princípios do Bloco, focando aspectos fundamentais no processo de alfabetização e que não podem ser relegados a uma proposta que busque a inclusão a partir da alfabetização e do letramento sem perder de vista a ludicidade. A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetiva, social e motora das crianças, favorecendo a alfabetização e o letramento nos seus diversos sentidos.

Cabe ressaltar as considerações acerca da alfabetização e letramento feitos por Magda Soares (2004), quando diz que alfabetização e letramento se somam, pois são dois processos interdependentes e indissociáveis porque a alfabetização só se torna significativa quando se dá no contexto dos usos sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento, e este, por sua vez, só se desenvolve na dependência da aprendizagem do sistema de escrita. Nesse sentido, a ação pedagógica deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização e o letramento e assegurar ao aluno a apropriação do sistema alfabético- ortográfico que envolve, especificamente, a dimensão linguística do código com seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintéticos, à medida que o aluno se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. O termo letramento hoje já é, por alguns autores, usado no plural referindo-se a várias práticas sociais relacionados às variadas áreas do conhecimento, por exemplo, letramento matemático, letramento tecnológico etc. Assegurar o desenvolvimento de todas as capacidades e das múltiplas inteligências, ressaltando não só o cognitivo, mas o emocional e social essenciais ao desenvolvimento integral e a inserção na sociedade



9.2.2.1.2 Componentes Curriculares

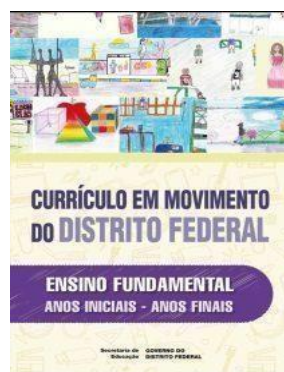
São componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa (Letramento, Alfabetização Ludicidade) e as práticas de linguagem (leitura, oralidade, escuta, produção textual e análise linguística), em Matemática os eixos (Números, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, geometria e espaço/forma); Em ciências humanas (Geografia, história, Ensino Religioso), arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira.

9.3 – Matriz Curricular

9.3.1 – Educação Infantil

A matriz curricular da Educação Infantil contempla o currículo em movimento desta etapa, contemplando os direitos de aprendizagem e os campos de experiências. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e devem refletir a inseparabilidade das dimensões do cuidar e do educar.

Esses eixos orientam as experiências pelas quais as crianças, a partir da relação com outras crianças e com adultos, constroem o conhecimento e apropriam-se dos saberes, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A matriz expressa a integralidade e a indivisibilidade dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Essa matriz deve nortear a elaboração dos registros avaliativos dos estudantes.



9.3.2 – Anos Iniciais

A matriz curricular para anos iniciais considera os eixos estruturantes e componentes curriculares do replanejamento curricular. A ação pedagógica nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental deve ter o foco na alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que o estudante se aproprie do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em diversificadas práticas de letramento. Compreende as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, com vistas à articulação das vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades.



9.4 - Educação para a diversidade

Historicamente, o Brasil é um país de diferenças, no sentido de “...mudanças no contexto social, político e econômico”. Em face dessa diversidade, grupos organizados (mulheres, bissexuais, gays, negros, indígenas) sofrem preconceitos, e a escola vive com situações conflitantes inseridas no seu dia-a-dia. Dessa forma, a questão de gênero precisa ser partilhada, discutida e incorporada na escola para que os alunos tenham consciência de que deve haver as diferenças, porém precisam ser respeitadas e contextualizadas.

Na E.C. 415, essa questão da diversidade já vem sendo vivenciada, porém é necessário que as famílias participem mais e colaborem nesse sentido.

“A escola se apresenta como um espaço propício para tratar dessas questões, não enquanto verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construam sua própria opinião nesse debate. A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais “ (Apud, BRASIL, 2009, p. 14) Currículo em Movimento

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - em consonância com o eixo diversidade e educação, o eixo cidadania e educação e direitos humanos (conforme citado no Currículo em Movimento) “...jamais podem estar dissociados dos momentos históricos em sociedades consideradas democráticas, já que a universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos...” nota-se, portanto que existe uma vinculação direta com a construção da cidadania, identificação de um povo e sua dimensão histórica.

Na E.C. 415, esse eixo vem sendo constantemente defendido pela comunidade escolar, pois na maioria das vezes, o conceito de direito não é visto associado aos deveres e o cumprimento do mesmo. Destaca-se que o direito à educação já vem expresso na CF.

Então na prática pedagógica o docente já vem se organizando na diversidade de metodologias para que os eixos transversais sejam amplamente trabalhados com enfoque na aprendizagem de forma significativa.

Vale destacar também que a escola, de modo geral, precisa se organizar social e politicamente para saber conduzir uma questão tão discutida, mas não expressa de forma democrática (referido eixo), muitas vezes. Nessa perspectiva é necessário considerar os também os contextos sociais violados”.(Currículo em Movimento).

9.5 – Cidadania e educação em e para os direitos humanos

Em nossa escola entendemos que a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres no respeito



pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

Entre os direitos de cidadania destacamos a educação como essencial, tanto para que se possa usar da liberdade expressa como direito civil mediante uma consciência crítica que permita lutar por direitos na prática para que todos possam se desenvolver adequadamente. É necessário um entendimento do seu papel social como sujeito para que possamos transformar a sociedade e alcançarmos um padrão razoável de civilidade. Portanto, o direito à educação se insere como instrumento de mudança social prevista na Constituição Federal, art. 205 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]” (BRASIL, 2003, BARCELOS, 2009). Dessa forma levamos o aluno a identificar seu papel e do outro na sociedade e para o desenvolvimento e atuação de forma respeitosa, autônomo e democrática.

9.6 - Educação para a Sustentabilidade

De acordo com o documento Currículo em Movimento “o conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio-ambiente e a economia de forma equilibrada”, e nesse aspecto, a E.C. 415 já obteve um grande avanço, mas ainda necessita de ações mais eficientes. Há muito diálogo, trabalhos em sala de aula, conversas com a família sobre a responsabilidade e a ideia de pertencimento, de perceber o ambiente escolar como local de preservação e que para haver uma aprendizagem significativa é necessário ter um ambiente agradável, limpo e arejado. Sendo assim, a SEEDF sugere “um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. Trabalhamos na escola trazendo conceitos de preservação, consumo consciente dos recursos naturais, assim como trabalhar com resíduos sólidos, aprendendo a respeitar o planeta e compreender os cuidados com ele e que tudo depende dos nossos hábitos em casa, na escola e em sociedade.

10. Planos de ação para a implementação do PPP

Construir o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola significa investigar as ações, concepções e desejos institucionais históricos, atuais e prováveis, para garantir um presente democrático, qualificado, operacional e socialmente referenciado. A produção envolve o coletivo que, direta ou indiretamente, atua na ação educativa para a construção efetiva de uma sociedade crítica, participativa e mais justa.

Promover reuniões que envolvam a comunidade escolar, com objetivos específicos, as metas e indicadores que garantam a fluidez das ações a serem vivenciadas coletivamente. O PPP está em constante



movimento, é pautado em diretrizes educacionais amplas e articulada, por meio de diálogos locais as transformações nas práticas do cotidiano escolar.

10.1- Gestão Pedagógica

Na gestão pedagógica, os processos e as práticas possuem como desafios a contextualização, isto é, de um lado, os diversos interesses e necessidades dos alunos, comunidade escolar e do outro, o projeto pedagógico, as diretrizes, orientações curriculares nacionais e distritais. Diante destes elementos, esta gestão deve se orientar acompanhando as melhorias da aprendizagem, suas inovações, planejamento, organização e inclusão, para que atendam os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade no seu contexto.

10.1.1 Objetivos - Promover uma melhoria constante na qualidade do ensino e da formação dos alunos com ações eficientes em seus processos para garantir a melhor experiência de aprendizagem para os alunos.

10.1.2 Ações - Acompanhamento sistemático dos planejamentos e projetos a serem executados, bem como promover e incentivar formações continuadas, acompanhar as coordenações pedagógicas, reuniões de pais, conselho de classe e constante avaliação e revisão de todas as ações que envolvam o desenvolvimento pedagógico.

10.1.3 Metas - Propiciar uma avaliação de desempenho e resultados, a curto, médio e longo prazo a depender das ações que serão desenvolvidas para favorecer a melhoria constante da qualidade de ensino criando critérios que indicam pontos críticos que devem ser trabalhados no próximo momento. Com foco na capacitação constante dos professores e funcionários da escola, visando sempre a melhoria na qualidade de ensino e formação dos alunos.

10.1.4 – Indicadores - Atividades de registro, testes diários, simulados, avaliação formativa e avaliações externas em larga escala oferecidos pela Rede, melhoria no IDEB.

10.1.5 Prazos - Anualmente, divididos em dois semestres e quatro bimestres.

10.1.6 Recursos Necessários – Equipamentos audiovisuais, softwares educativos, recursos para aquisição de materiais pedagógicos necessários ao complemento de trabalho em sala de aula, materiais pedagógicos em geral, ou outros que venham a enriquecer as aprendizagens diárias da escola, para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

10.1.7 Responsáveis - Direção, coordenação, Equipes de Serviços, professores efetivos e readaptados e envolvimento dos demais segmentos escolar.



10.2.1 Gestão dos Resultados Educacionais

A gestão de resultados oferece os diagnósticos para que possamos trabalhar com a nossa comunidade escolar e ao mesmo tempo, repensar o nosso projeto pedagógico, nossas fragilidades e potencialidades. Entre os desafios desta gestão estão a qualidade do nosso ensino, os anos e períodos com problemas de aprendizagem, frequência, evasão, níveis de satisfação dos alunos, pais, professores e servidores. Estamos construindo um modelo da nossa escola, usando os dados que recebemos das avaliações externas e internas e refletindo uma prática visando o sucesso do nosso alunado, entre essas práticas podemos citar o Conselho de Classe, os diferentes tipos de reagrupamentos e projeto interventivos.

10.2.1.1 Objetivos - Alcançar as metas projetadas com enfoque principal nos avanços das aprendizagens.

10.2.2 Ações - Compartilhar os resultados obtidos com a comunidade escolar, reavaliar o processo, redefinir e replanejar. Visando a integração das aprendizagens teoria e prática, planejar as saídas de campo anuais, para eventos culturais (cinema, teatro, circo) pedagógicos (encontros, visitas ao Congresso Nacional, Câmara Legislativa, Planetário, Zoológico, Trânsitolândia, Feira de Ciências e museus) , sociais (Feira do Livro, eventos festivos).

10.2.3 Metas – Elaborar momentos de avaliação e reflexão, para identificar se todos que estão envolvidos no processo estão com dificuldades e ou facilidade no desenvolvimento da prática pedagógica, com enfoque principal do aluno sem deixar de lado o olhar sensibilizador junto ao professor.

10.2.4 Indicadores - Avaliação formativa interna, testes de psicogênese, atividades de registros em geral, Simulados; Prova Diagnóstica; IDEB, Avaliação Institucional.

10.2.5 Responsáveis Direção, Equipes de serviços, coordenadores, professores; Pais ou Responsáveis dos alunos; CRE/SAM; SEEDF.

10.2.6 Prazos – Durante o ano letivo de acordo com o calendário da escola e SEDF.

10.2.7 Recursos Necessários - Equipamentos audiovisuais, softwares educativos, recursos para aquisição de materiais pedagógicos necessários ao complemento de trabalho em sala de aula, materiais pedagógicos em geral ou outros que venham a enriquecer as aprendizagens diárias da escola, para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

10.3 - Gestão Participativa

Na gestão participativa, os órgãos colegiados como conselho escolar, parcerias com associações de bairro, profissionais liberais e outras instituições podem ajudar no projeto pedagógico da escola com uma participação efetiva, atuando na construção de uma escola que tenha como desafio ser mais integradora, organizadora, solidária e comunicativa com sua comunidade escolar,



10.3.1 Objetivos - Alcançar os melhores resultados após o planejamento das estratégias e planejamento da execução dessas ações em parceria com os diversos segmentos e setores envolvidos.

10.3.2 Ações - Colocar em prática as ações apresentadas no Projeto Político pedagógico com a efetiva participação de todos em busca de melhorias na rotina pedagógica e administrativa da escola, estabelecendo novas estratégias, com o foco sempre na qualidade de ensino e condições de trabalho.

10.3.3 Metas – Atender as diversas demandas vinda da escola, promovendo um ambiente acolhedor para todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, com ações de sensibilidade, parceria e escuta sensível.

10.3.4 Indicadores – participação nos conselhos de classes, coordenações, reuniões semanais e utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

10.3.5 Responsáveis - Os diversos segmentos da escola.

10.3.6 Prazos – Durante o ano letivo

10.3.7 Recursos Necessários - Atuação dos órgãos colegiados: Conselho Escolar, APM, Grêmio Estudantil.

10.4 – Gestão de Pessoas

10.4.1 Objetivos - Orientar professores, coordenar a construção e atualização do Projeto Político Pedagógico, analisar os resultados de aprendizagem dos estudantes e liderar a elaboração de caminhos de melhoria, garantir espaços de participação da comunidade escolar, promover momentos de interação da comunidade através de eventos, incentivar e fortalecer a participação da família na escola.

10.4.2 Ações – Estimular ações que visem a melhoria da aprendizagem dos estudantes, respeitar e auxiliar na execução de projetos valorizando sempre as decisões coletivas, articular e criar momentos para relações entre instituição educacional e comunidade escolar; dar suporte às atividades de planejamento e discussão do currículo juntamente com a equipe pedagógica, bem como fazer o acompanhamento e avaliação da prática pedagógica.

10.4.3 Metas - Valorizar a diversidade da comunidade escolar e promover a equidade de suas aprendizagens, assegurando o atendimento de suas necessidades coletivas e individuais, de modo que seu papel na formação individual possibilite a construção de uma cultura de respeito à diversidade e combate das desigualdades, consciente do seu papel.

10.4.4 Indicadores - Conselho escolar, Conselho de Classe, Reunião de Pais, Participação da Coordenadora Intermediária da CRE/SAM, IDEB.



10.4.5 Responsáveis - Todos os segmentos da escola.

10.4.6 Prazos - Ano letivo atual e no caso do IDEB de 2 em 2 anos os resultados.

10.4.7 Recursos Necessários - utilizar recursos sociais, materiais e culturais que estruturam condições favoráveis para o desenvolvimento integral do estudante na escola, dando igual atenção às dimensões pedagógica e administrativa de cada instituição, sempre sob uma perspectiva democrática.

10.5 – Gestão Financeira - A escola recebe duas verbas: PDDE, do Governo Federal e PDAF, do Governo do Distrito Federal, portanto pretendemos utilizar essas verbas de acordo com a legislação e suprir as carências que forem possíveis. Pretendemos também utilizar esses recursos com a participação do Conselho Escolar e com a Comunidade Escolar. Utilizar os recursos financeiros em sua totalidade de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e em consonância com a legislação.

10.5.1- Objetivos - Administrar de forma autônoma, eficiente e transparente a utilização de recursos financeiros recebidos, privilegiando os projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo, traçar as melhores estratégias de direcionamento financeiro da Instituição escolar, estabelecer prioridades para a utilização dos recursos com a participação da comunidade escolar.

10.5.2 Ações - Reunir conselhos e resolver no coletivo o uso dos valores financeiros em prol das melhorias da escola.

10.5.3 Metas - Garantir a eficiência da escola, com planejamento das entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle, alcançando o maior número de ações com os valores existentes

10.5.4 Indicadores - PDAF, PDDE, Programa Escola Conectada, CRESAM

10.5.5 Responsáveis - Direção (diretora juntamente com a equipe que acompanha faz movimentação necessária dos valores financeiros junto aos fornecedores de materiais e serviços), Conselho escolar (representantes dos segmentos escolares).

10.5.6 Prazos - Após reuniões e tomadas de decisões durante o ano letivo e dentro dos prazos de recebimento dos valores das verbas.

10.5.7 Recursos Necessários - Os Processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes, são resolvidos através de reuniões do Conselho Escolar na pessoa de seus representantes dos segmentos.

10.6 – Gestão Administrativa

A gestão de pessoas envolve o compromisso dos profissionais da escola, dos pais e dos alunos com o projeto pedagógico da escola. Aqui o desafio encontra-se na construção de um clima organizacional, para



que o fazer diário da escola se transforme num lugar de formação continuada de todos, partindo das necessidades apresentadas para se chegar aos princípios que constam no Currículo em Movimento. Algumas estratégias pedagógicas foram levantadas a partir da identificação de situações em que se faz necessário intervenções pontuais, tanto no campo da aprendizagem com projeto interventivo e reforço escolar, quanto no desenvolvimento de hábitos, gostos e valores com projetos que envolva músicas, leitura, com o intuito de promover ao educando a interação com o meio, por meio da mediação do educador.

10.6.1 Objetivos - Oportunizar a qualidade de ensino priorizando um trabalho coletivo e consciente de suas ações para a melhoria do ensino e aprendizagem, Adotar medidas preventivas para a diminuição da reprovação e evasão escolar dos alunos em parceria com o serviço de orientação educacional, garantir a manutenção do espaço físico e do patrimônio da escola.

10.6.2 Ações - Fazer lista de prioridades para o bom andamento do funcionamento escolar em seus diversos setores, levantamento dos materiais que devem ser comprados, inserção de tecnologia para otimizar os processos administrativos, administrar os recursos da escola, garantir o uso correto dos recursos disponibilizados, cuidando da manutenção dos bens patrimoniais da instituição, estar atento às necessidades de colaboradores, professores, pais e alunos.

10.6.3 Indicadores - Conselho escolar, Conselho de Classe, CRESAM, reuniões de pais, reuniões com parceiros.

10.6.4 Responsáveis - Comunidade Escolar.

10.6.5 Prazos – Durante o ano letivo.

10.6.6 Recursos Necessários – Estrutura física de acessibilidade, recursos materiais, processos e estratégias administrativa e pedagógica.

11. Acompanhamento e avaliação do PPP

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional “Como a avaliação para as aprendizagens tem ocupado grande parte das nossas reflexões, para que ela mesma seja revitalizada e a escola tenha sua atuação reconhecida pela sociedade, torna-se necessária a construção da prática da avaliação do trabalho da escola por ela mesma como um processo contínuo, que conte com a participação de todos os que estão nele envolvidos”.



O PPP é um norteador da escola, é ele que transforma e media o trabalho que é desenvolvido no espaço pedagógico.

11.1 – Avaliação Coletiva

O processo de avaliar é contínuo e permanente, bem como essencial para o crescimento pessoal e profissional dos educadores e da própria comunidade escolar, através da Avaliação Institucional (anualmente) e Conselho de Classe (bimestralmente – retomar estratégias de avaliação, bem como a organização do trabalho pedagógico, nos encontros de coordenação) e que possa servir como reorganizador dos processos desenvolvidos na escola e aprimoramento da aprendizagem mais significativa.

11.2- Periodicidade

No início do ano letivo, professores, diretores e coordenadores pedagógicos se preparam para acolher antigos e novos estudantes envolver todos os atores do processo educacional na definição de objetivos e estratégias para os próximos meses e de repensar a escola e no Final de cada Semestre.

11.3 Procedimentos e Registro

Formulário previamente enviado aos segmentos, momento de elaboração com participação espontânea, registro e encaminhamento para CRESAM. Após validação é impresso e disponibilizado no arquivo da escola e no site da SEDF.

12. Projetos Específicos

O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia-a-dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre, as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos. Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades humanas.

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos em prazos determinado e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. Entendemos que planejar, em sentido amplo é um processo que "visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro"(PADILHA. 2001 p.30), mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais de quem planeja e com quem se planeja. Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como



características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. “Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221). A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

12.1 - Plenarinha

Um novo ciclo de aventuras, diversão e de aprendizagens são propostos na Plenarinha 2023 com o tema: (Ressignificação) –Identidade e Diversidade: Sou assim e você, como é? Para que possam manifestar emoções, vivenciar experiências concretas da vida essa temática contempla o Currículo em Movimento da Educação Infantil, e é evidenciada nos documentos orientadores da Educação Básica e a BNCC, que consideram a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das criança, fortalecer às diferenças por meio da exploração dos campos de experiência, valorizar a identidade das crianças e a diversidade das infâncias a partir da temática, evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento desde a infância.

A Escola Classe 415 de Samambaia, representada na Plenarinha por suas turmas de Educação Infantil, desenvolverá ao longo do projeto diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Em 2022 O projeto “faço arte, faço parte” proporcionou as crianças da EC 415 vivenciar os eixos estruturais cuidar, educar, brincar e interagir, embasados pelo o Currículo em Movimento da Educação Infantil (SEDF), bem como também pelo que estabelece a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), sobre os direitos de aprendizagem na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que nos propõe que é a partir da brincadeira e da interação que a criança desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.





12.2 Trabalho com os temas transversais

Quando se destaca ou se fala em eixos transversais, deve-se dá importância também às questões de igualdade de oportunidades, vinculado ao que preceitua à Constituição Federal “...igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Visto isso, à escola é um espaço de referência, pois tem o compromisso com a construção da cidadania, bem como a formação do ser humano na sua integralidade.

Para tanto, a escola precisa contemplar as várias diversidades e diferenças que estão inseridas e que fazem parte do contexto educacional. Os eixos transversais vêm com o intuito de favorecer e facilitar o entendimento dessas diferenças:

Educação para a diversidade - historicamente, o Brasil é um país de diferenças, no sentido de “...mudanças no contexto social, político e econômico”. Em face dessa diversidade, grupos organizados (mulheres, bissexuais, gays, negros, indígenas) sofrem preconceitos, e a escola vive com situações conflitantes inseridas no seu dia-a-dia. Dessa forma, a questão de gênero precisa ser partilhada, discutida e incorporada na escola para que os alunos tenham consciência de que deve haver as diferenças, porém precisam ser respeitadas e contextualizadas.

12.3 Projeto de Transição para o 6º ano

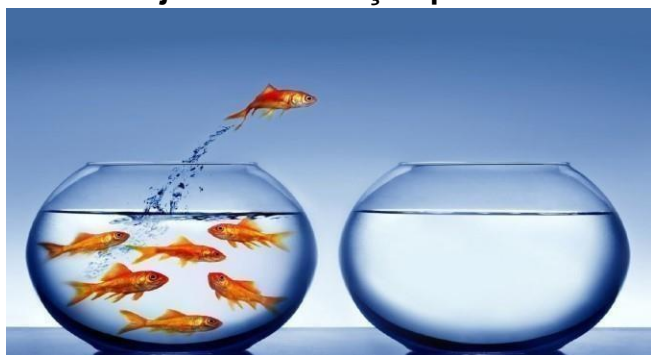


Figura 1 - Transição entre etapas: Um processo de continuidade



Figura 2- Visita dos 5º Anos ao CEF 411

Público Alvo: Alunos da Educação Infantil / 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Período: No decorrer do ano.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação, Professores(as), OE, EEAA.

Justificativa

A Escola Classe 415 de Samambaia entende a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Assim tem como premissa a garantia da qualidade das propostas



pedagógicas nas etapas de educação, no sentido de elevar a criança como protagonista sendo respeitados seus direitos e características nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Entender a criança como um todo, sujeito do fazer pedagógico, além de ser por elas produzidas, implica em corresponsabilidade na transição entre diferentes etapas da educação básica. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC 2010), coloca que na transição, a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no decorrer da sua vida acadêmica.

Cabe aos profissionais que atuam na educação desenvolver ações para inserir gradativamente a criança nas diferentes etapas. É por meio do planejamento com estratégias delineadas junto à escola que as crianças terão a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, vivenciar propostas e familiarizar-se com a rotina escolar. Também é importante que os profissionais das escolas conheçam a rotina das unidades de educação subsequentes, como se dá o processo de ensino e aprendizagem, para que assim possam planejar suas propostas futuras de forma a promover o acolhimento das crianças no início do ano letivo.

Os rituais de passagem, presentes em diferentes culturas auxiliam a passagem de uma fase da vida à outra, além de amenizar os processos de luto pela perda de laços afetivos com os espaços, ambientes, colegas e profissionais da unidade. Dessa forma, visitar à escola ou etapa subsequente com planejamento, onde as crianças e famílias vivenciem propostas diversas da rotina da escola, mostrando que não estão distantes das conhecidas e vivenciadas por elas na etapa atual, garante os direitos das crianças e facilitam sua adaptação no ano seguinte.

Ações a serem desenvolvidas:

- Visita a escola ou ano sequencial; Roda de conversa;
- Apresentação do projeto de transição para os pais no encontro da Escola da família e para professores das escolas envolvidas e ainda apresentação dos projetos da escola;
- Coordenação coletiva com os professores do ano sequencial;
- Professores do 5º ano fazerem um dia de aula no modelo do 6º ano (trocando de turma); Semana da caneta para os alunos do 5º ano;
- Troca de salas para interação com a turma subsequente da educação infantil e 5º ano;
- Elaborar “programa de intervenção” para os estudantes com dificuldades de escolarização, garantir que os documentos sejam tramitados via secretaria e garantia que sejam discutidos em parceria na escola/e ou nas escolas ou turmas sequenciais;
- Participação nos Fóruns de Transição promovido pela CRE.



12.4 - Biblioteca APRESENTAÇÃO:

- O projeto “Concurso de Literatura da Escola Classe 415 de Samambaia DF” é realizado pela Biblioteca Janela para a Vida. e coordenado pela professora regente da biblioteca
- Visa à valorização da escrita textual espontânea e independente do aluno, proporcionando-lhe a oportunidade de produzir seus próprios textos e criar seu estilo.
- Os participantes são divididos em cinco categorias com alunos do 1º ao 5º ano, sendo que a Educação Infantil tem uma participação especial.
- São incentivados a escrever seu próprio livro obedecendo a padrões pré-estabelecidos
- O projeto “Concurso de Literatura” é promovido pela Biblioteca Janela para a Vida, da Escola Classe 415 da Samambaia e custeado pela Direção, comunidade e parceiros.
- Consiste na promoção de um concurso entre os alunos da escola, da Educação Infantil ao 5º ano (dividido em cinco categorias A , B , C ,D e E) em que elaboram um livro de literatura com texto e imagem e tema livre.





12. 6 - Plano de Ação – Unidades Escolares

Projeto Anual 2023

Conecte-se: Entra na Roda com Gente



Você sabia que a expressão “ ciranda” tem origem na palavra espanhola zaranda instrumento para peneirar farinha que significa encadear, enlaçar, tecer uma coisa. Muitas vezes denominada dança, canto, música a ciranda tem seus significados a depender das regiões da localidade e da época, assim propomos a você engajar-se conosco durante todo esse ano, na “ciranda do conhecimento”.

Juntos, construiremos um movimento pedagógico transformando a história os saberes os valores e talentos, numa diversidade trazendo a cada bimestre temáticas emocionantes e inspiradoras que ao final formarão uma linda e colorida roda, enriquecida pelas diferenças em seus membros suscitando na própria dinâmica composição de gestos, inclusão e opiniões ressaltando o protagonismo estudantil.

“ Então vem, entra na roda com a gente. ”

Temática para o 1º Bimestre:

Espelho, espelho meu, quem sou eu?
“Eu e o meu lugar no mundo”



É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

☺ TEMAS A SEREM EXPLORADOS DURANTE O BIMESTRE:

- Aceitação, Respeito, Relação com o Outro, o Eu e o Nós (Identidade, Eu Sou Assim, Semelhanças e Diferenças, Minhas Características, Família e Escola).
- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (06 a 10/03);
- 08/03 Dia da Mulher,
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares (20 a 24/03);
- Dia do Circo (27/03);
- Páscoa. (07/04
- Aniversário de Brasília (21/04);
- Dia do Trabalhador /Profissões (01/05).

Temática para o 2º Bimestre:

Cada criança é um artista!

“Protagonismo Infantil, Ritmos, Arte: Descobrimdo o Mundo”



O protagonismo infantil mostra que as crianças são agentes importantes na sociedade e capazes de transformar o mundo à sua volta. Ou seja, a ideia de protagonismo infantil significa tornar as crianças agentes de seu próprio desenvolvimento, com poder para influenciar os seus arredores. Isso significa entender que a criança não é valiosa apenas porque será o adulto de amanhã, mas sim porque ela já tem muito a contribuir e construir independentemente de sua idade.

Para ser protagonista na comunidade, na família, na escola, na igreja ou outros espaços que frequenta, a criança precisa ser valorizada e incentivada a expressar pensamentos, sentimentos e necessidades. Ela deixa de ser apenas quem recebe as regras prontas, e começa a participar de forma ativa em diferentes contextos de seu dia a dia.

☺ TEMAS A SEREM EXPLORADOS DURANTE O BIMESTRE:

- Apreciação e Manifestação Artística com produções dos estudantes.
- Semana de Educação para a Vida (08 a 12/05).
- Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06).
- Festa Julina (08/07)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

ESCOLA CLASSE 415 DE SAMAMBAIA
Temática para o 3º Bimestre:

Meu Brasil Brasileiro: Esse é o meu país!



O Brasil fascina por sua miscigenação de raízes indígenas, europeias, asiáticas e africanas, e suas várias facetas refletidas na cultura nacional. Culinária, música, artesanato, arquitetura, produções artísticas e festas populares ultrapassam as fronteiras do território nacional. O País conta com 17 bens culturais e naturais tombados pelo Patrimônio Mundial da Unesco e uma das maravilhas do mundo contemporâneo, o Cristo Redentor.

Além disso, o Brasil ocupa quase metade da América do Sul e é o país com a maior diversidade de espécies no mundo, espalhadas nos seis biomas terrestres e nos três grandes ecossistemas marinhos. Dessa vastidão territorial decorrem gradientes climáticos que levam a grandes variações ecológicas, representadas nos diversos biomas do País: a Floresta Amazônica, maior floresta tropical úmida do mundo; o Pantanal, maior planície inundável; o Cerrado de savanas e bosques; a Caatinga de florestas semiáridas; os campos dos Pampas; e a floresta tropical pluvial da Mata Atlântica. Além disso, a costa marinha inclui ecossistemas como recifes de corais, dunas, manguezais, lagoas, estuários e pântanos.

Esta abundante variedade de vida abriga mais de 20% do total de espécies do planeta, encontradas em terra e na água. É o país com a maior biodiversidade do mundo, com mais de 116.839 espécies animais e 46.355 espécies vegetais conhecidas.

☺ **TEMAS A SEREM EXPLORADOS DURANTE O BIMESTRE:**

- ▮ Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (31/07 a 04/08).
- ▮ Dia do Estudante (11/08).
- ▮ Folclore (22/08 – *Explorar o tema entre os dias 21 a 25/08*).
- ▮ Semana do Cerrado (05 a 11/09).
- ▮ Independência do Brasil (07/09).
- ▮ Dia da Árvore e Luta das Pessoas com Deficiência (21/09).
- ▮ Primavera (22/09).
- ▮ Dia do Trânsito (25/09).
- ▮ Festa da Primavera (30/09).

Importante: SETEMBRO
AMARELO.

Temática para o 4º Bimestre:

“Todo mundo tem um super-herói dentro de si: Transformando o meu mundo”.



Todo mundo tem um super-herói dentro de si. Como o seu superpoder ajudaria a tornar o mundo melhor para todos?

Quando se fala em mudar o mundo para um lugar melhor, na verdade o que mais significa é que cada ser humano deve mudar seus hábitos e atitudes, para que dessa forma tudo flua de forma harmônica para um bem maior, ou seja, o da comunidade vivente nesse planeta. O principal motivo de mudar o mundo, ou até mesmo o mais verdadeiro é a compreensão de que não vivemos sozinhos. Então, cabe a todo ser humano ter a consciência de que é preciso mudar suas atitudes, relacionamento com as pessoas e, principalmente, ter a percepção e o entendimento do cuidado e pelo que ele deve ter em relação à natureza.

Tornar o mundo um lugar melhor é uma missão diária e que nunca acaba, mas podemos dar algumas dicas... Antes de cobrar ações do próximo, o melhor caminho é ser o próprio exemplo. Comece a mudança pelo que está perto de você, exatamente ao seu alcance, e deixe que as suas próprias atitudes falem por si e influenciem todos ao seu redor!

Ajude quem mais precisa, seja gentil, cuide da natureza, evite o desperdício de água e de alimentos, economize energia, compartilhe conhecimento, lute pelo que acredita, respeite personalidades, culturas, gêneros e gostos, pratique a solidariedade, cuide das pessoas e dos animais, enfim, passe adiante! Se você já tem feito todas essas coisas, passe as ideias adiante. Ensine as novas gerações a terem esses mesmos valores e acima de tudo: dê o exemplo. “*Seja a mudança que você quer ver no mundo*”, como já dizia Mahatma Gandhi.

☺ **TEMAS A SEREM EXPLORADOS DURANTE O BIMESTRE:**

- ▮ Trabalhando Valores (amizade, respeito, honestidade, solidariedade, responsabilidade, gentileza...).
- ▮ Dia das Crianças (12/10).
- ▮ Dia do Professor (15/10).
- ▮ Semana Nacional do Livro e da Biblioteca/Culminância Projeto de Leitura (23 a 31/10).
- ▮ Consciência Negra (20/11 – Trabalhar a temática entre os dias 13 a 17/11).
- ▮ Lei Maria da Penha (27 e 28/11).
- ▮ Natal (25/12).



No segundo semestre terá continuidade com outras formações e segmento do projeto. Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade e, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam igualmente o processo de interação humana.



12.8 - Laboratório de informática

O projeto de informática tem o propósito de educar para o uso das Ferramentas Tecnológicas com finalidade pedagógica, com atividades elaboradas em conjunto com a equipe de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais).

Os alunos da Educação Infantil desenvolvem atividades de desenhos, coordenação motora, atenção e concentração, percepção visual, cor, forma, tamanho, posição, contagem e outros.

Os alunos do Bloco I (1º, 2º e 3º anos) desenvolvem atividades como: desenhos, sílabas, formação de palavras e frases, pequenos textos, reescrita de texto, imagens e aplicativos educativos.

Os alunos do Bloco II (4º e 5º anos) desenvolvem atividades como: produção de texto, desenhos, tabelas e aplicativos educativos.

12.9 – Projeto Eleitor do Futuro

O Programa consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam cursando a Educação Infantil (pré -escola) e o Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro, nas escolas públicas e particulares.

Nos currículos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio não há aulas específicas para tratar do Direito Eleitoral ou esclarecer aos estudantes acerca da importância do voto e suas consequências. O Programa Eleitor do Futuro, mediante o preparo dos pequenos cidadãos para o pleno



exercício da cidadania, por meio do voto, visa cumprir as normas programáticas e princípios estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Tem por objetivo Despertar e resgatar a Cidadania, através da prática do processo eleitoral, do conhecimento dos seus atores e o exercício do voto às crianças e adolescentes compreendidos na faixa etária de 04 a 14 anos que estejam frequentando a rede escolar de ensino, Despertar a consciência cívica, por meio de reflexões, num contexto social e interdisciplinar, acerca de seus direitos e da importância do desenvolvimento de políticas públicas para a educação e para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Trabalha com cinco representantes do Folclore Brasileiro associados aos temas de preocupação universal;

- A racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade.
- Os personagens: Vitória Régia, Curupira, Iara, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê, se encontram instrumentalizados na urna eletrônica.
- A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação.



Os alunos da educação infantil ao 5º ano conheceram a proposta de cada candidato, os mesários tiveram uma formação no TRE, os alunos receberam o título de eleitor e fizeram a votação na urna eletrônica. A eleição ocorreu no mês de junho e foi um sucesso os alunos vivenciaram esse momento de votação com muita animação e interesse.





12.10 Articulação com Projetos, Programas e Políticas Federais

Participamos do Projeto Papai Noel dos Correios. No entanto, devido à pandemia nos anos de 2020- 2021 e 2022 não tivemos. Saúde bucal na escola em parceria com centro de Saúde aguardando autorização da OMS, Vila Olímpica com oferta e vagas para diversas atividades físicas, parceria com a Polícia Militar para o ciclo de palestra “Educar para a Cidadania”, sobre prevenção das drogas e no mês de junho tivemos a palestra e ações sobre *bullying* e *cyberbullyng* e violência escolar.





12.11- Programa Superação

O Programa prevê uma Organização Curricular específica que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens. Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERACÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

Em nossa escola os alunos serão atendidos em sua própria sala de aula, pois temos apenas 4 alunos que se encaixam nessa proposta os demais estão compatíveis na idade/série.

PROGRAMA
SUPERACÃO



13. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.
- SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos.
- Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF (2014-2016).
- LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto a Formação de seus Gestores. Artigo da publicação Em Aberto n.72. Brasília: INEP, fev/jun 2000. HORA, Dinar Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 14ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- Avaliação para aprendizagem na formação de professores. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE – Brasília – DF, julho de 2013.
- Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.
- 2006. Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, SEDF/SUBEP
- Bloco Inicial de Alfabetização: o desafio da mudança. Brasília, SEDF, Coordenadoria de Editoração de Inovações Pedagógicas. 2009



13.1 - Links e Sites consultados:

1. [orientacoes_pedagogicas.pdf \(se.df.gov.br\)](#)
2. <http://www.educacao.df.gov.br/registro-de-atividades-pedagogicas/>
3. [Manual SEEDF.indd \(educacao.df.gov.br\)](#)
4. [pressupostos_teoricos.pdf \(se.df.gov.br\)](#) P.26
5. www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes-Ed.-Integral-20jul18.pdf
6. [Plano de Acao DEIN 16.06 com a figura FINAL.pdf\(educacao.df.gov.br\)](#)
7. www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-de-orientacoes-dein.pdf
8. [Microsoft Word - orientacoes_ped_2013.doc \(se.df.gov.br\)](#)
9. [CAPA DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 3 CICLO v4 \(se.df.gov.br\)](#)
10. [Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)
11. [http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/68e38ef712fa4bd282994ab21017fb52/Portaria_420_21_12_2018.](http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/68e38ef712fa4bd282994ab21017fb52/Portaria_420_21_12_2018)
12. <http://www.se.df.gov.br/comeca-a-avaliacao-dos-estudantes-da-rede-para-nortear-o-ano-letivo/>
13. [Currículo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#) p.9
14. [Guia-para-o-Ensino-Remoto-Ensino-Fundamental-Versao-Final.pdf \(educacao.df.gov.br\)](#)
15. [Atividades Híbridas ou não presenciais – Secretaria de Estado de Educação \(educacao.df.gov.br\)](#)
16. [Diretrizes – Secretaria de Estado de Educação \(educacao.df.gov.br\)](#)
17. [Orientações – Secretaria de Estado de Educação \(educacao.df.gov.br\)](#)